

ATLAS DO PATRIMÔNIO DE SANTARÉM RAÍZES DA AMAZÔNIA

DORIVAL BONFÁ NETO
JOANA DOS SANTOS NASCIMENTO
LETÍCIA SIQUEIRA GAMBOA
(ORGANIZADORES)



ATLAS DO PATRIMÔNIO DE SANTARÉM: RAÍZES DA AMAZÔNIA

AUTORAS E AUTORES:

DORIVAL BONFÁ NETO
JOANA DOS SANTOS NASCIMENTO
LETÍCIA SIQUEIRA GAMBOA
GABRIEL AUGUSTO NOGUEIRA DOS SANTOS
THIAGO DE OLIVEIRA SANTIAGO
GISELE DA SILVA SARAIVA
HAIAX CAUÃ GOMES QUEIROZ
DIEGO ARAÚJO DOS REIS
GELMY ISAQUE JOÃO
IRISLANE DE ANDRADE COELHO
JOYCE MILA DA COSTA BATISTA
LÍVIA ROBERTA MELO MACHADO
LUCAS MATOS RODRIGUES
MAURÍCIO GALÚCIO DA COSTA
NIVEA SUZANY CARNEIRO LOPES



SANTARÉM, PARÁ (AMAZÔNIA, BRASIL)
2025



Copyright © 2025 Edição autônoma das autoras e dos autores

A reprodução parcial ou integral é autorizada desde que citada a fonte.

Coordenação geral do projeto:

Dorival Bonfá Neto

Organizadores:

Dorival Bonfá Neto

Joana dos Santos Nascimento

Letícia Siqueira Gamboa

Autoras e autores:

Dorival Bonfá Neto

Joana dos Santos Nascimento

Letícia Siqueira Gamboa

Gabriel Augusto Nogueira dos Santos

Thiago de Oliveira Santiago

Gisele da Silva Saraiva

Haiax Cauã Gomes Queiroz

Diego Araújo dos Reis

Gelmy Isaque João

Irislane de Andrade Coelho

Joyce Mila da Costa Batista

Lívia Roberta Melo Machado

Lucas Matos Rodrigues

Maurício Galúcio da Costa

Nivea Suzany Carneiro Lopes

Design:

Gisele da Silva Saraiva

Joana dos Santos Nascimento

Cartografia:

Gabriel Augusto Nogueira dos Santos

Dorival Bonfá Neto

Apoio:

Curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

A881 Atlas do patrimônio de Santarém: raízes da Amazônia [livro eletrônico]./ Dorival Bonfá Neto, Joana dos Santos Nascimento e Leticia Siqueira Gamboa [org.]. – Santarém, Pará: Ufopa, 2025.

80 p.: il. Índice:

Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/>
ISBN: 978-65-83897-17-6 (E-book).

E-book desenvolvido por discentes do curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará, sob a coordenação do Docente Dr. Dorival Bonfá Neto.

1. Amazônia. 2. Patrimônio cultural. 3. Patrimônio histórico. 4. Arqueologia – Santarém I. Bonfá Neto, Dorival. II. Nascimento, Joana dos Santos. III. Gamboa, Leticia Siqueira. IV. Título.

CDD:23ed.390.98115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....PÁG. 05

INTRODUÇÃO.....PÁG. 06

1

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E
ARQUITETÔNICO.....PÁG. 07**

2

**PATRIMÔNIO AMBIENTAL E
ARQUEOLÓGICO.....PÁG. 34**

3

**PATRIMÔNIO IMATERIAL -
FESTIVIDADES.....PÁG. 56**

4

**PATRIMÔNIO IMATERIAL - MÚSICA,
SABERES E OFÍCIOS.....PÁG. 66**

PREFÁCIO

Se fosse necessário eleger uma única expressão capaz de definir os aspectos patrimoniais da cidade de Santarém, certamente a palavra pluralidade se revelaria a mais apropriada. Tal escolha se justifica pela rica diversidade da cultura material e imaterial que permanece viva, não apenas para aqueles que habitam a cidade, mas também para os que por ela transitam, admirando a “Pérola do Tapajós”. Essa diversidade abrange desde os vestígios arqueológicos deixados pelos primeiros povos que habitaram a região, até os símbolos e manifestações resultantes do processo colonizador lusitano. Soma-se a isso a influência africana, marcada por profundos impactos culturais e sociais, bem como os diversos mundanismos originados em diferentes contextos políticos, econômicos e sociais que configuraram a identidade local. Os espaços dedicados às discussões políticas, ao lazer, ao entretenimento e às práticas sociais contribuíram para a formação de uma cidade dinâmica e plural, que estabelece um diálogo constante com as tendências e os valores vigentes nos grandes centros urbanos do país, reafirmando sua relevância no cenário cultural nacional.

A iniciativa desta publicação responde a uma dupla necessidade fundamental. Primeiramente, serve aos profissionais de diversas áreas que procuram um guia de referência sobre os aspectos patrimoniais da cidade, oferecendo-lhes informações essenciais para suas pesquisas e atuações. Além disso, destaca-se a importância de promover uma aproximação entre a produção científica do ambiente acadêmico e a sociedade santarena, reconhecendo essa conexão como imprescindível para o fortalecimento do conhecimento local e para a valorização do patrimônio cultural.

Entretanto, não se teve a pretensão de abranger, a totalidade dos tipos e manifestações de patrimônio existentes na cidade. Reconhece-se que o patrimônio cultural é amplo e multifacetado, ultrapassando os limites de qualquer estudo isolado. Ainda assim, por meio de uma criteriosa classificação e organização das diversas formas de patrimônio, docentes e discentes da Universidade Federal do Oeste do Pará desenvolveram uma contribuição significativa e representativa. Essa contribuição se destina a todas e todos que possuem interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre os aspectos técnicos e específicos da diversidade patrimonial de Santarém, enriquecendo assim o entendimento acadêmico e social acerca dos valores culturais locais. Dessa forma, a obra não apenas cumpre um papel informativo, mas também estimula o diálogo e a valorização do patrimônio como elemento fundamental da identidade regional.

Thiago de Oliveira Santiago,
Santarém, 7 de setembro de 2025.

INTRODUÇÃO

Este Atlas nasce da dedicação conjunta de sujeitos que vivem em Santarém-PA, pessoas que, ao perceberem a importância de reconhecer e valorizar os patrimônios locais, decidiram dar vida a esta obra. Surge, assim, a iniciativa de reunir pela primeira vez em um único documento os diversos patrimônios materiais e imateriais da região. Trabalhar com esses patrimônios é também um convite ao conhecimento e ao apreço pela história local, como também um compromisso com o futuro, pois, como bem aponta a historiadora Emilia Viotti da Costa, “um povo sem memória é um povo sem história, e um povo sem história está condenado a repetir os erros do passado e do presente no futuro”.

Deste modo, este Atlas tem como objetivo apresentar os múltiplos patrimônios de Santarém, identificando suas principais características e celebrando a riqueza cultural e histórica que eles representam. O Atlas foi construído coletivamente em um projeto que reuniu alunos e professores movidos pelo desejo de compartilhar saberes, sem qualquer apoio financeiro ou patrocínio, sustentado apenas pelo esforço dedicado das(os) organizadoras(es) e autoras(es).

Aqui, escolhemos revelar os patrimônios oficiais e não oficiais, tombados ou não, materiais e imateriais, transcendendo o reconhecimento jurídico para abraçar seus significados populares. Assim, adotamos uma visão aberta e plural do patrimônio, respeitando sua riqueza, diversidade e múltiplos significados, particulares de cada lugar.

Nesse caminho, encontramos a dificuldade de encaixar certos patrimônios nas categorias formais — histórico, arquitetônico, material, imaterial, natural etc. —, tão rígidas para a riqueza viva que os patrimônios carregam. Por isso, para orientar a pesquisa e a composição deste Atlas, criamos categorias adaptadas, baseadas no Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, nas classificações do IPHAN e da UNESCO, com ajustes que melhor refletem os patrimônios de Santarém. Essa proposta pode servir como referência e metodologia para futuros estudos, classificando os patrimônios em:

- Histórico, arquitetônico e artístico (material);
- Ambiental e arqueológico (material);
- Festividades, música, saberes e ofícios (imaterial).

Para o levantamento e a catalogação dos patrimônios, utilizamos fontes formais, como livros e trabalhos acadêmicos, e informais, como notícias e relatos orais, além de realizarmos trabalhos de campo com fotodocumentação entre maio e junho de 2025, mesclando pesquisa e presença viva. Como resultado, identificamos e apresentamos aqui **52 patrimônios**, com **48 fotografias** e **4 mapas**.

Portanto, este Atlas se faz necessário pela carência de dados reunidos e organizados sobre esses patrimônios, um dos motivos principais para sua insuficiente conservação e gestão, especialmente no que toca aos órgãos públicos. Esperamos que esta obra seja fonte de inspiração e referência para todos que desejam conhecer e preservar a riqueza cultural de Santarém e da Amazônia como um todo. Contamos com a possibilidade de, futuramente, expandir o projeto em uma versão impressa, caso haja recursos ou financiamento. Permanecemos à disposição.

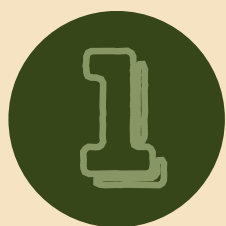
Muito obrigado e boa leitura!

Dorival Bonfá Neto,
Santarém, 6 de setembro de 2025.

A stylized, colorful illustration of a cityscape. In the background, a large church with two prominent spires and crosses on top. To the left, a tall, slender obelisk stands on a tiered base. The foreground shows a row of buildings with arched windows and doorways. The color palette is muted, featuring greens, blues, oranges, and browns. The overall style is graphic and illustrative.

1

**PATRIMÔNIO
HISTÓRICO,
ARTÍSTICO E
ARQUITETÔNICO**



1

PATRIMÔNIO MATERIAL: HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUITETÔNICO

Apresentação

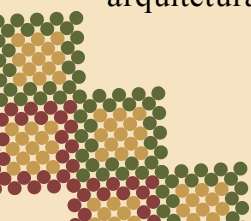
Santarém é uma cidade de rica herança cultural, que abriga um conjunto significativo de edificações, monumentos e esculturas que testemunham diferentes períodos históricos e influências indígenas, europeias, africanas e árabes. Estes elementos não apenas compõem a paisagem urbana, mas carregam em si narrativas sobre a formação da identidade local, as transformações sociais e as expressões artísticas que marcaram a evolução da cidade e da região. O presente capítulo tem como objetivo apresentar e os patrimônios históricos, arquitetônicos e esculturais da cidade de Santarém, elaborado por meio de uma abordagem metodológica que privilegiou a imersão direta nos espaços estudados.

A pesquisa de campo foi a metodologia principal desse estudo, permitindo não apenas a observação, o mapeamento e a documentação dos bens patrimoniais, mas também a experiência sensorial e afetiva, que só o contato direto com estes monumentos pode proporcionar. A metodologia adotada consistiu em visitação in loco dos patrimônios estudados com fotodocumentação e mapeamento. Nesse processo, identificamos e catalogamos os seguintes patrimônios:

(1) Primeira Igreja Batista de Santarém, **(2)** Casa do Maestro Wilson Fonseca, **(3)** Casa Elza, **(4)** Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Conceição, **(5)** Centro de Artesanato Cristo Rei, **(6)** Centro Recreativo, **(7)** Colégio Dom Amando, **(8)** Colégio Santa Clara, **(9)** Cruz da Primeira Missa, **(10)** Esculturas Tapajônicas, **(11)** Igreja de São Sebastião, **(12)** Mercado Modelo, **(13)** Museu João Fona, **(14)** Obelisco do Centenário da Independência, **(15)** Igreja de São Raimundo Nonato, **(16)** Praça do Pescador, **(17)** Praça Rodrigues dos Santos, **(18)** Solar dos Brancos, **(19)** Solar dos Campos, **(20)** Solar Barão de Santarém, **(21)** Theatro Municipal Victória e **(22)** Praça Tiradentes.

O contato direto com esses lugares permitiu uma análise de suas características arquitetônicas, estado de conservação e relevância histórica, social e cultural. Durante as visitas, foram realizados registros fotográficos, anotações descritivas e, quando possível, conversas informais e entrevistas com sujeitos que mantêm relações com estes espaços. Ao percorrer fisicamente estes espaços, foi possível compreender dimensões que os livros e documentos não conseguem transmitir: a monumentalidade de certas construções como o Solar do Barão, a delicadeza de detalhes esculturais da Catedral Metropolitana, a atmosfera única de casarões históricos e a relação orgânica destes patrimônios com o cotidiano da cidade.

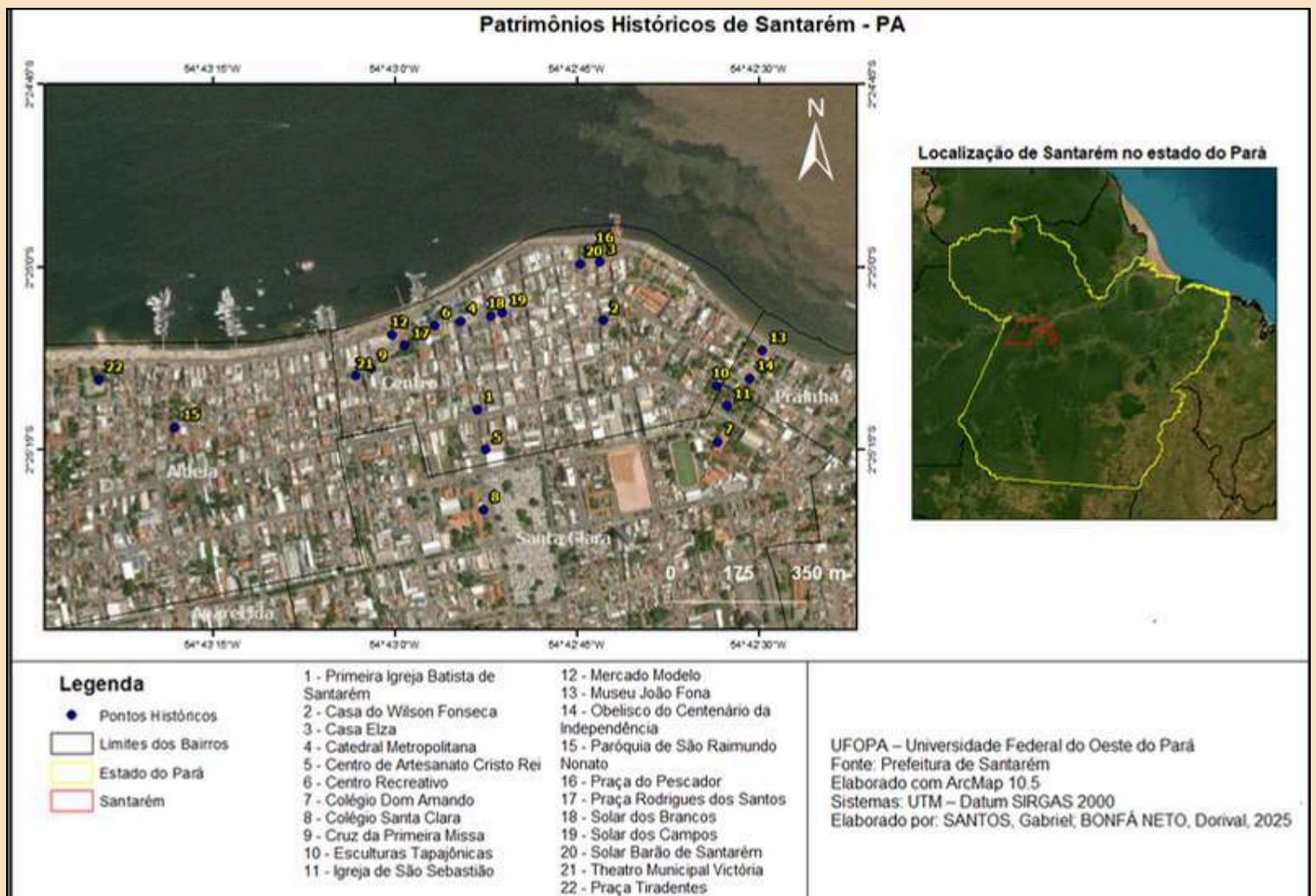
Nas páginas que seguem, apresentamos os resultados desta jornada investigativa pelos marcos patrimoniais de Santarém, oferecendo um panorama que entrelaça história, cultura, arte e arquitetura.



Para se localizar em um mapa de patrimônios históricos de uma cidade comece observando a legenda: onde estão localizados os patrimônios, como igrejas, praças, casarões ou monumentos?



MAPA 1: PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS DE SANTARÉM



O Mapa 1 apresenta a localização dos principais patrimônios históricos e arquitetônicos de Santarém, presentes na área central da cidade.



PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE SANTARÉM

1. **O que é?** É a primeira igreja protestante de Santarém.
2. **Onde fica?** Avenida Rui Barbosa e Avenida Barão do Rio Branco.
3. **Ano de fundação:** 1904.
4. **Estilo arquitetônico:** Estilo neoclássico.
5. **A quem pertence?** A igreja pertence à organização da Primeira Igreja Batista de Santarém.
6. **É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecida oficialmente como patrimônio.
7. **Importância:** Representa a expansão do protestantismo na Amazônia, sendo a terceira igreja Batista na região. Além disso, teve papel relevante na formação de comunidade e na presença social religiosa em Santarém.

Fotografia 1: Primeira Igreja Batista de Santarém



Avenida Rui Barbosa nº 854, Centro de Santarém, 03/05/2025, 14h20m. Fotografia: Maurício Galúcio.

2

CASA DO MAESTRO WILSON FONSECA

- 1. O que é?** O local foi a casa de um grande mestre da música santarena e destaca-se por sua arquitetura diferenciada.
- 2. Onde fica?** Rua Wilson Dias da Fonseca nº 534, Centro de Santarém.
- 3. Ano de construção:** Foi construída em 1920.
- 4. Quem construiu?** Foi construída pela própria família Fonseca, que era tradicional em Santarém.
- 5. Estilo arquitetônico ou artístico:** A Casa do Maestro Wilson Fonseca apresenta características do estilo arquitetônico vernacular amazônico, típico das residências construídas no início do século XX na região Norte do Brasil.
- 6. Estado de conservação:** Apresenta um estado de conservação que exige atenção para preservar seu valor histórico e cultural. Em 2013, a Prefeitura de Santarém iniciou um processo de vistoria, reforma e revitalização do imóvel, com o objetivo de transformá-lo em um centro cultural. Na ocasião, a Secretaria Municipal de Cultura realizou um inventário dos pertences do músico presentes na residência. Até 2025 não houve continuidade do projeto e a casa encontra-se fechada.
- 7. A quem pertence hoje?** Atualmente, é de propriedade da Prefeitura Municipal de Santarém.
- 8. É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecida oficialmente como patrimônio.
- 9. Curiosidades:** A fachada foi construída em pedras e pode até lembrar uma construção fantasiosa, devido ao seu charme e tamanho.

Fotografia 2: Casa do Maestro Wilson Fonseca



Rua Wilson Dias da Fonseca, 03/05/2025, 14h34m. Fotografia: Maurício Galúcio.

3

CASA ELZA

1. **O que é?** A Casa Elza é um casarão histórico.
2. **Onde fica?** Travessa Francisco Corrêa, em frente a Praça do Pescador, Centro de Santarém.
3. **Ano de construção:** Final do século XIX.
4. **Estilo arquitetônico ou artístico:** Estilo colonial português.
5. **Estado de conservação:** O casarão se encontra abandonado e sua estrutura original está bem prejudicada.
6. **É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecida como patrimônio oficial.
7. **Importância:** Alta visibilidade central e valor histórico.
8. **Curiosidades:** Na década de 1980 chegou a abrigar uma escola de balé.
9. **Perspectivas:** Este prédio fica bem localizado e poderia ser um ponto turístico da cidade caso fosse valorizado pela comunidade ou pelo poder público.

Fotografia 3: Casa Elza



Travessa Francisco Corrêa, Centro de Santarém, 03/05/2025, 15h13m. Fotografia: Maurício Galúcio.

4

CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

1. **O que é?** É o edifício com registro histórico mais antigo da cidade, também é a Igreja Matriz de Santarém.
2. **Onde fica?** Rua Wilson Dias da Fonseca, nº 634, no Centro de Santarém.
3. **Ano de construção:** 1761.
4. **Estilo arquitetônico ou artístico:** Estilo colonial português.
5. **Estado de conservação:** A Igreja foi reformada toda por dentro e foi descaracterizada, tendo o seu revestimento por azulejos, que substituíram as pinturas antigas.
6. **A quem pertence hoje e a quem pertenceu?** Pertence a Diocese de Santarém.
7. **É patrimônio oficial ou não?** Encontra-se em processo de tombamento desde o ano de 1981.
8. **Importância:** A Igreja Matriz tem importância histórica, social, artística e religiosa. Do ponto de vista histórico, a igreja está diretamente ligada à fundação e ao desenvolvimento da vila de Santarém, exercendo papel central na consolidação do cristianismo na região amazônica e na organização das primeiras estruturas comunitárias. Sua importância artística se destaca na arquitetura imponente, com características do barroco amazônico, e nos elementos decorativos internos, como altares, imagens sacras e vitrais, que guardam valor patrimonial e expressam tradições culturais de séculos passados. Do ponto de vista social e religioso, a igreja segue sendo espaço de acolhimento, devoção e celebração de importantes datas litúrgicas, como o Círio da Conceição, uma das maiores manifestações católicas do estado do Pará.



9. **Curiosidades:** Em seu interior, guarda a imagem da padroeira, datada de 1759, doada pelo então governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, durante sua passagem pela região para demarcar os limites entre os territórios de Portugal e Espanha, conforme o Tratado de Madrid de 1751. Registros arqueológicos mostram que onde hoje é a Catedral, já foi um antigo cemitério indígena.

10. **Perspectivas:** Entre os principais cenários, destaca-se a possibilidade de conclusão do processo de tombamento definitivo.

Fotografia 4: Catedral de Nossa Senhora da Conceição

Rua Wilson Dias da Fonseca nº 634, Centro de Santarém, 03/05/2025, 15h27m.

Fotografia: Maurício Galúcio.

5

CENTRO DE ARTESANATO CRISTO REI

- 1. que é?** O Centro de Artesanato do Tapajós Cristo Rei é um espaço dedicado à exposição e venda de artesanato local, promovendo a cultura e o turismo da região. Ele abriga a produção de diversos artesãos de Santarém e região, oferecendo produtos como cerâmica, trançados em fibras, bijuterias, biojóias, cuias pintadas, instrumentos musicais e alimentos regionais.
- 2. Onde fica?** Av. Barão do Rio Branco nº 375, Centro de Santarém.
- 3. Estilo arquitetônico ou artístico:** Estilo colonial português.
- 4. Estado de conservação:** Passou por uma reforma em 2015.
- 5. A quem pertence hoje e a quem pertenceu?** Arquidiocese de Santarém.
- 6. É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecido como patrimônio oficial.
- 7. Importância:** Segundo estimativas da Prefeitura de Santarém, o Centro Cristo Rei beneficia mais de 600 artesãos da região de Santarém, com uma localização privilegiada no Centro Comercial, tornou-se um polo comercial, cultural e turístico significativo na região.
- 8. Curiosidades:** Apesar do imóvel pertencer a Arquidiocese de Santarém, em 2015, a Prefeitura de Santarém reformou o local, preservando as características do imóvel e tornando o espaço um centro de referência de produtos regionais.

Fotografias 5 e 6: Centro de Artesanato Cristo Rei



Av. Barão do Rio Branco nº 375, Centro de Santarém, 17/08/2025, 17h58m. Fotografias: Gisele Saraiva.



CENTRO RECREATIVO

- 1. O que é?** Espaço de encontro, lazer e promoção da cultura santarena, onde ocorrem apresentações musicais de diversos estilos.
- 2. Onde fica?** Rua Siqueira Campos nº 529, no Centro de Santarém.
- 3. Ano de Fundação:** 1934.
- 4. Quem construiu?** Construído por um grupo de oligarcas locais, entre eles o influente empresário Joaquim da Silva.
- 5. Estilo arquitetônico ou artístico:** Estilo arquitetônico enxaimel, de influência alemã.
- 6. Estado de conservação:** O prédio encontra-se com a estrutura revitalizada e conservada.
- 7. É patrimônio oficial?** Não é reconhecido como patrimônio oficial.
- 8. Importância:** Serve como espaço de lazer, cultura e memória da cidade. Ao longo de sua história, foi palco de eventos marcantes, como bailes, carnavais, apresentações musicais e visitas.
- 9. Curiosidades:** O local guarda momentos memoráveis como o dia da visita da família imperial do Brasil.

Fotografia 7: Centro Recreativo



Rua Siqueira Campos nº 529, Centro, Santarém. 27 jun. 2025, 7h55m. Fotografia: Dorival B. Neto.



COLÉGIO DOM AMANDO (CDA)

1. **O que é?** É uma escola católica de educação básica, historicamente destinada à elite regional.
2. **Onde fica?** Entre as avenidas São Sebastião e Rui Barbosa, no Centro de Santarém.
3. **Ano de fundação:** 1943.
4. **Quem fundou?** Fundado pelo Bispo Anselmo Pietrulla, um franciscano alemão.
5. **Estado de conservação:** A escola passou por ampliações e modernizações ao longo dos anos, e mantém um bom estado de conservação de suas instalações, sobretudo do prédio principal.
6. **A quem pertence hoje?** Pertence à Congregação de Santa Cruz desde 1951.
7. **É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecido como patrimônio oficial.
8. **Importância:** A escola é conhecida por sua tradição, formação integral e valores cristãos, além de ser um importante centro cultural e educacional em Santarém, com eventos como o Festival Folclórico do CDA que acontece anualmente há mais de 50 anos.
9. **Curiosidades:** Foi a primeira instituição de ensino fundada somente para rapazes da região Oeste do Pará. Antes de ser transformada em um educandário, a instituição nasceu como Hospital Franciscano São José, em 1930, e somente 12 anos depois virou escola. Atualmente, o colégio se mantém como confessional católico, mas com muitas mudanças e modernizações.

Fotografia 8: Colégio Dom Amando



Avenida São Sebastião, Centro de Santarém, 16 mai. 2025, 16h40m. Fotografia: Dorival B. Neto.



COLÉGIO SANTA CLARA

- 1. O que é?** É uma escola católica de educação básica. Fundada primeiramente como orfanato e posteriormente ampliada.
- 2. Onde fica?** Av. São Sebastião n° 799, Santa Clara, Santarém.
- 3. Ano de fundação:** O início da construção do prédio foi em 1913.
- 4. Quem fundou?** Pelo bispo Dom Amando Bahlmann.
- 5. A quem pertence hoje?** A instituição faz parte da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição.
- 6. É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecido como patrimônio oficial.
- 7. Importância:** É pioneiro na educação feminina, orfanato e formação integral de gerações; acolheu órfãs e crianças em situação de vulnerabilidade, além de investir na formação educacional. Foi uma marco no desenvolvimento institucional e educacional da Santarém do século XX.
- 8. Curiosidades:** O projeto integrava orfanato, convento e escola e, ao ser fundado, atendia meninas órfãs.

Fotografia 9: Colégio Santa Clara



Av. Barão do Rio Branco, Centro de Santarém, 17/08/2025, 17h50m. Fotografia: Joana Santos.



CRUZ DA PRIMEIRA MISSA

- 1. O que é?** Registros apontam que a Cruz da Primeira Missa foi erguida durante o processo de catequização conduzido pelo padre João Felipe Bettendorf. O local onde a cruz foi instalada era conhecido originalmente como Ocara Açu, expressão indígena que significa “Praça Principal”. Com a ação dos jesuítas, esse espaço passou a ser denominado Tupana Ocara, ou “Praça de Deus”.
- 2. Onde fica?** Praça Rodrigues dos Santos, na Rua Wilson Dias da Fonseca, centro de Santarém.
- 3. É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecida como patrimônio oficial.
- 4. Curiosidade:** Não há registros históricos públicos sobre a Cruz.

Fotografia 10: Cruz da primeira missa



Praça Rodrigues dos Santos, 05/09/2025, 13h07m. Fotografia: Joana Santos.

1. **O que é?** São réplicas de cerâmica indígena tapajônica que retratam a cultura dos povos que viviam na foz do Tapajós antes e durante a colonização.
2. **Onde fica?** Praça São Sebastião (chamada também de Praça Barão de Santarém).
3. **Ano de construção:** 1977.
4. **Quem construiu?** Construídas pelos artistas Laurimar Leal e Renato Sussuarana, inspiradas em peças originais encontradas em sítios arqueológicos da região.
5. **A quem pertence hoje?** Pertencem ao município de Santarém.
6. **É patrimônio oficial ou não?** Não são reconhecidas oficialmente como patrimônio.
7. **Importância:** Possui relevância cultural e educativa, por representar a herança dos povos Tapajó e manter viva a memória indígena. Tem valor artístico, pois são obras de artistas locais que dialogam com a herança arqueológica. Possuem importância social e turística, pois são ponto de visitação, atraindo turistas e pesquisadores interessados em arqueologia amazônica.

Fotografias 11 a 16: Estatuetas Antropomorfas



Praça Barão de Santarém, 03/05/2025, 16h15m. As fotografias mostram as esculturas presentes na parte leste da Praça Barão de Santarém. Fotografias: Maurício Galúcio.



IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

- 1. O que é?** Uma importante igreja com relevância para a comunidade católica local.
- 2. Onde fica?** Avenida Rui Barbosa / Praça Barão de Santarém, Bairro Prainha.
- 3. Ano de construção:** Construída por volta de 1872.
- 4. Estilo arquitetônico ou artístico:** Construída originalmente em estilo de arquitetura alemã.
- 5. Estado de conservação:** A igreja constantemente passa por revitalização e ampliação.
- 6. A quem pertence hoje?** Pertence a Diocese de Santarém.
- 7. Curiosidades:** A ideia da construção da igreja nasceu a partir da epidemia de febre amarela que cercava a região durante o século XIX. Em meio ao medo, os habitantes buscaram refúgio na fé e se apegaram em São Sebastião, santo católico tradicionalmente conhecido como protetor contra pestes e enfermidades. A doença não chegou a cidade, mas a construção só se deu início anos mais tarde, depois de mais uma epidemia de cólera.

Fotografia 17: Igreja de São Sebastião



Praça Barão de Santarém, 03/05/2025, 16h27m. Fotografia: Maurício Galúcio.

- 1. O que é?** É um mercado público de abastecimento e comércio, que integra o cotidiano da cidade com foco em venda de produtos diversos, como roupas, eletrodomésticos, utensílios domésticos, alimentos etc.
- 2. Onde fica?** Localizado no Centro de Santarém, situado entre a Travessa Senador Lemos e a Avenida Tapajós, em frente a Praça Rodrigues dos Santos e próximo a Praça da Matriz.
- 3. Estado de conservação:** O Mercado Modelo passou por revitalizações e melhorias.
- 4. A quem pertence hoje?** O mercado é de propriedade da Prefeitura de Santarém.
- 5. Importância:** Economicamente, é um ponto de apoio à microeconomia local, gerando oportunidades para ambulantes e pequenos comerciantes. Socialmente, configura-se como local de encontro, convívio e fortalecimento da vida comunitária, especialmente em torno da Praça da Matriz e na região histórica da cidade. Além disso, é importante para o turismo da cidade, pois funciona como parte do circuito urbano tradicional, próximo a atrações como o Theatro Municipal Victória, a Igreja Matriz e a Praça Rodrigues dos Santos.

- 1. O que é?** É um centro cultural, popularmente chamado de museu, destinado a visitação, exposição e realização de oficinas.
- 2. Onde fica?** Praça Barão de Santarém, no Centro da cidade.
- 3. Período de construção:** Construído entre os anos de 1853 e 1868.
- 4. Quem construiu?** Engenheiro Marcos Pereira.
- 5. Estilo arquitetônico ou artístico:** Arquitetura colonial portuguesa.
- 6. A quem pertence hoje e a quem pertenceu?** O prédio é administrado pela Prefeitura de Santarém, por meio da Secretaria Municipal de Cultura.
- 7. É patrimônio oficial ou não?** Tombado pelo Decreto Municipal nº 159/2011.
- 8. Importância:** O espaço conserva a história e a cultura da região. Ele abriga um rico acervo de artefatos indígenas, cerâmica tapajônica, documentos históricos e obras de arte. Além disso, o centro cultural promove atividades educativas, exposições temporárias e eventos que conectam o passado ao presente, contribuindo para o fortalecimento da identidade local.
- 9. Curiosidades:** O museu já abrigou a Intendência Municipal, a Prefeitura, o Salão do Júri, a Câmara Municipal e até mesmo uma Cadeia Pública.

Fotografia 18: Museu João Fonia



Praça Barão de Santarém. 13h09m, 10 nov. 2020. Fotografia: Dorival Bonfá Neto.

OBELISCO DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

- 1. O que é?** Monumento em forma de obelisco erguido para celebrar o centenário da Independência do Brasil.
- 2. Onde fica?** Praça Barão de Santarém, no centro da cidade.
- 3. Data de inauguração:** Inaugurado em 7 de setembro de 1922.
- 4. Estado de conservação:** O monumento apresenta desgaste visível, com manchas de umidade, descascamento e pichações na base. Existe a necessidade de restauração e manutenção, já que o valor histórico e simbólico da peça é grande.
- 5. A quem pertence hoje?** É um bem público da cidade, sob responsabilidade do município de Santarém.
- 6. É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecido oficialmente como patrimônio.
- 7. Importância:** O monumento está ligado à história do Brasil e está localizado em um espaço público acolhedor, local de passeios, eventos e celebrações.
- 8. Curiosidades:** Dentro do obelisco há uma cápsula do tempo lacrada há mais de 100 anos, que contém documentos, moedas e registros do centenário da independência do Brasil.

Fotografias 19 e 20: Obelisco do Centenário



Praça Barão de Santarém, 30/08/2025, 13h50m. Fotografias: Gisele Saraiva.

15

PAROQUIA DE SÃO RAIMUNDO NONATO

- 1. O que é?** A Igreja São Raimundo Nonato faz parte da Arquidiocese de Santarém.
- 2. Onde fica?** Travessa Silva Jardim nº 32, bairro Aldeia.
- 3. Ano de construção:** Construída em 1895.
- 4. Quem construiu?** Dom Floriano Loewenau.
- 5. Estilo arquitetônico ou artístico:** Colonial simplificado.
- 6. Estado de conservação:** O prédio da Igreja já passou por várias reformas, mas mantém as características originais.
- 7. A quem pertence hoje?** A paróquia é administrada pela Congregação Verbo Divino.
- 8. Curiosidades:** A igreja foi construída para atender às necessidades dos fiéis e a paróquia desempenha um papel crucial na evangelização católica e na vida comunitária local.

16

PRAÇA DO PESCADOR

- 1. O que é?** A Praça do Pescador é um espaço que celebra a cultura ribeirinha e a relação da cidade com o rio. Atualmente, é um importante ponto de lazer para a população santarena.
- 2. Onde fica?** Localizada entre a Avenida Tapajós e a Rua Lameira Bittencourt, na Orla Central de Santarém.
- 3. Período de construção:** Sua construção iniciou-se na década de 1970.
- 4. O que foi no local?** A área era ocupada pela praia no verão e pelo rio Tapajós no inverno. A praça foi construída sobre a praia e o rio, transformando a paisagem natural que existia anteriormente.
- 5. Estado de conservação:** A praça passou recentemente por um processo de revitalização que a deixou em condições mais adequadas.

6. **A quem pertence?** Pertence ao município de Santarém, mas, historicamente, a área era parte de um terreno particular antes da urbanização.

7. **É patrimônio oficial ou não?** Não é reconhecida oficialmente como patrimônio.

8. **Importância:** Serve como um importante ponto turístico e de realização de eventos culturais. Ela faz parte do Cais Mococongo e possui o monumento "São Pedro de Remo", ligando o passado à história local, além de oferecer uma vista privilegiada para o encontro das águas dos rios Amazonas e Tapajós.

9. **Curiosidades:** Após um processo de urbanização, a praça foi enriquecida com dois monumentos significativos: uma estátua em homenagem a São Pedro e outro celebrando a conquista da Taça Jules Rimet, símbolo da vitória do Brasil na Copa do Mundo de 1970.

Fotografia 21: Estátua de São Pedro pescador



Avenida Tapajós, Centro de Santarém, 26 jun. 2025, 10h26m. Fotografia: Dorival B. Neto.

- 1. O que é?** A Praça Rodrigues dos Santos é o logradouro público mais antigo da cidade de Santarém, localizada no coração do município. Considerada o berço histórico da cidade, a praça é um espaço de convivência que testemunhou a transformação da região desde os tempos indígenas até a atualidade.
- 2. Onde fica?** Rua Wilson Dias da Fonseca com Travessa João Otaviano de Matos, no Centro de Santarém.
- 3. Período de construção:** Antes mesmo da fundação oficial da cidade, em 1626, a área já era ocupada pelos indígenas Tupaiu e Tapajó, que utilizavam o local conhecido como "Ocara-Açu" (Terreiro Grande), uma grande construção destinada a recepções e rituais comunitários.
- 4. Quem construiu?** O espaço originalmente foi um local de referência e convivência para os povos indígenas, sendo posteriormente apropriado e transformado pelos colonizadores europeus.
- 5. Uso histórico do local:** Desde sua origem, a praça sempre funcionou como um espaço público de sociabilidade. Durante o período colonial, foi palco do pelourinho da cidade, onde os escravizados eram castigados. Também foi o local da primeira missa celebrada na região, marcando o início da evangelização local.
- 6. Estado de conservação:** Atualmente, a Praça Rodrigues dos Santos encontra-se em estado de conservação precário, apresentando sinais de desgaste e deterioração. Existem discussões em andamento sobre possíveis projetos de restauração e revitalização para preservar seu valor arqueológico, histórico e social.
- 7. Propriedade:** A praça pertence à Prefeitura de Santarém.
- 8. Patrimônio oficial:** Até o momento, não há registro formal de tombamento municipal ou estadual para a Praça Rodrigues dos Santos, embora seu valor histórico seja amplamente reconhecido pela comunidade e por historiadores locais.
- 9. Importância:**
 - Cultural e histórica: A praça é um marco da história indígena e colonial da região, tendo sido palco de importantes eventos religiosos, sociais e políticos, além de estar sobre um sítio arqueológico.
 - Social e econômica: Funciona como um ponto de convivência e comércio para moradores e visitantes, mantendo viva a memória coletiva da cidade.
 - Turística: Por sua relevância histórica, atrai turistas interessados na história de Santarém e em seu patrimônio cultural.

10. Curiosidades: Ao longo dos séculos, a praça recebeu diversos nomes que refletem sua história multifacetada: Tupana-Ocara (Terreiro de Deus) durante a presença jesuíta no século XVII; Largo do Pelourinho; Largo da Imperatriz; Praça da República; Largo das Amendoeiras; Largo do Teatro; Largo da Usina; Praça das Missões; Praça do Congresso; Praça do Cruzeiro. Desde 1927, é oficialmente denominada Praça Rodrigues dos Santos, em homenagem ao intendente e médico Manoel Waldomiro Rodrigues dos Santos.

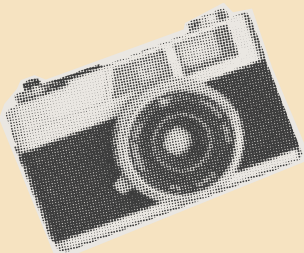
11. Perspectivas e projetos futuro: Estudos recentes indicam a necessidade de um projeto de restauração e valorização da praça, visando recuperar sua integridade física e reforçar seu papel como espaço público de memória e convivência. A Prefeitura de Santarém tem sido cobrada por órgãos culturais e pela sociedade civil a implementar ações que garantam a preservação e a revitalização do local, promovendo sua integração com o turismo cultural e a vida comunitária.

Fotografia 22: Monumento na Praça Rodrigues dos Santos



Praça Rodrigues dos Santos, 29/06/2025, 8h45m. Fotografia: Joana Santos.

1. **O que é?** O Solar dos Brancos ou Solar dos Confederados é considerado um ícone histórico e testemunha da formação da cidade. O nome faz alusão aos confederados que chegaram em Santarém após a Guerra Civil dos Estados Unidos, que durou entre 1861 e 1865.
2. **Onde fica?** Esquina da Travessa dos Mártires com a Rua Siqueira Campos, Centro de Santarém.
3. **Período de construção:** Construído entre 1840 e 1860.
4. **Quem construiu?** Miguel Antônio Pinto Guimarães.
5. **Estilo arquitetônico ou artístico:** Estilo colonial português, com influências neoclássicas e árabes.
6. **Uso histórico do local:** Já abrigou um salão de festas para a oligarquia santarena e, atualmente, em seu piso térreo funciona um ponto comercial.
7. **Estado de conservação:** Sua estrutura encontra-se parcialmente conservada.
8. **Propriedade:** Propriedade particular.
9. **Patrimônio oficial:** Encontra-se em processo de Tombamento no Órgão Estadual de Proteção (Departamento de Proteção Histórico Artística e Cultural do Estado do Pará – DPHAC) iniciado em 2002.
10. **Importância:**
 - Cultural e histórica: Representa parte do patrimônio arquitetônico de Santarém, preservando a memória urbana e os modos de vida do período em que foi construído.
 - Social: É um espaço de referência para a comunidade, ligado à identidade local e à valorização da história coletiva.
 - Turística: Constitui um ponto de atração para visitantes interessados em conhecer o centro histórico da cidade.
 - Econômica: Sua localização central contribui para o comércio local, integrando-se ao complexo comercial que a cerca.
11. **Curiosidades:** O Solar dos Brancos foi a sede da primeira rede telefônica da cidade, em 1692. Funcionou também como hotel e ponto comercial.



Fotografia 23: Solar dos Brancos



Centro de Santarém, 29/06/2025, 9h23m. Fotografia: Dorival Bonfá Neto.

19

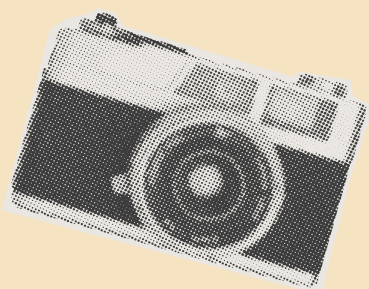
SOLAR DOS CAMPOS

- 1. O que é?** O Solar dos Campos em Santarém é um casarão histórico neoclássico que pertenceu à família Campos, tradicional da oligarquia regional.
- 2. Onde fica?** Está localizado na Rua Siqueira Campos nº 257, Centro de Santarém.
- 3. Ano de construção:** Construído em 1868.
- 4. Estilo arquitetônico ou artístico:** Características Neoclássicas.
- 5. Estado de conservação:** O solar foi alvo de um desabamento parcial em 2011 devido às fortes chuvas, mas manteve os traços originais na sua fachada.
- 6. A quem pertence?** Não foram encontradas informações sobre os atuais proprietários.
- 7. Curiosidades:** Apresenta detalhes como bandeiras metálicas com as iniciais da família (MGCC) e um telhado de quatro águas.



SOLAR BARÃO DE SANTARÉM

- 1. O que é?** O Solar Barão de Santarém é um dos casarões mais antigos do período colonial na região do Oeste do Pará.
- 2. Onde fica?** Rua Senador Lameira Bittencourt nº 145, em frente a Praça do Pescador.
- 3. Período de construção:** Construído entre os anos de 1840 e 1860.
- 4. Quem construiu?** Miguel Antônio Pinto de Guimarães.
- 5. Estilo arquitetônico ou artístico:** Estilo colonial português.
- 6. Estado de conservação:** Ao longo do tempo esse prédio teve diversas funções, foi uma loja de tecidos e mais recentemente uma loja de materiais de construção. Por ter diversos usos e desusos, a sua relevância histórica para cidade acaba por ficar em segundo plano.
- 7. A quem pertence hoje e a quem pertenceu?** Esse prédio pertenceu ao Barão Miguel Antônio Pinto de Guimarães, que no século XIX, realizou diversas atividades políticas e comerciais na província do Pará. Foi propriedade privada, hoje não se sabe quem é o proprietário.
- 8. É patrimônio oficial ou não?** Encontra-se em Processo de Tombamento no Órgão Estadual de Proteção (Departamento de Proteção Histórico Artística e Cultural do Estado do Pará – DPHAC), iniciado em 2004.
- 9. Curiosidades:** O edifício possui três pavimentos distintos: o térreo era destinado ao comércio e também aos aposentos de empregados, escravizados e viajantes, enquanto os andares superiores abrigavam os aposentos do proprietário e de sua família. Além disso, é o segundo prédio mais antigo de Santarém.



Fotografia 24: Solar do Barão de Santarém



Solar do Barão de Santarém, 29/06/2025, 9h46m. Fotografia: Joana Santos.

21

THEATRO MUNICIPAL VICTÓRIA

- 1. O que é?** O Theatro Victória foi o primeiro teatro do Oeste do Pará, marcando o período do Ciclo da Borracha, a *belle époque* da Amazônia.
- 2. Onde fica?** Travessa Senador Lemos nº 60, Centro de Santarém.
- 3. Ano de construção:** Construído em 1895.
- 4. Quem construiu?** Engenheiro francês Maurice Blaise.
- 5. Estado de conservação:** O espaço passou por melhorias estruturais e conservou a sua arquitetura original.
- 6. A quem pertence?** O Theatro Victória possui gestão compartilhada. O auditório é administrado pela Prefeitura de Santarém e destinado a atividades culturais. As demais dependências do prédio são ocupadas pelo Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), responsável pela manutenção do imóvel desde 2010, quando firmou acordo de cessão com o município.

7. Curiosidades: Foi idealizado e financiado pela iniciativa privada, especialmente pelo grupo Clube Dramático Santareno, que recusou ajuda governamental para preservar o caráter independente do projeto. Após a inauguração, o Clube doou o teatro à prefeitura de Santarém e passou a ser chamado de “Theatro Municipal Victória”.

Fotografia 25: Theatro Municipal Victória



Travessa Senador Lemos, 05/09/2025, 13h09m. Fotografia: Joana Santos.



PRAÇA TIRADENTES

- 1. O que é?** A Praça Tiradentes é um logradouro público urbano, arborizado e com infraestrutura para lazer, o local já foi o principal matadouro de Santarém.
- 2. Onde fica?** Localizada no bairro da Aldeia, centro expandido de Santarém.
- 3. Estado de conservação:** A praça passou por várias fases de abandono, vandalismo e furtos de material de reforma. Houve revitalizações em 2014 (urbanização, palco, iluminação, passarelas e quadra de esporte) e também em 2020 (substituição de brinquedos, bancos, lixeiras, pintura e podas).
- 4. A quem pertence?** A praça é um espaço público municipal, sob responsabilidade da Prefeitura de Santarém.
- 5. Importância:** É um dos poucos espaços de lazer público no bairro Aldeia (Centro expandido), importante para moradores locais. Também possui comércios de alimentos pela noite.
- 6. Curiosidades:** A praça ocupa o que era o antigo matadouro municipal, com a urbanização, ganhou o nome de Praça Tiradentes em homenagem a Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.





2

**PATRIMÔNIO
ARQUEOLÓGICO
E AMBIENTAL**

2

PATRIMÔNIO MATERIAL: ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL



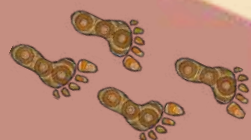
Apresentação

Em 1972, a Unesco consolidou o conceito de Patrimônio da Humanidade, reforçando a valorização mundial dos bens culturais e naturais, o conceito abrange desde paisagens naturais e monumentos a sítios arqueológicos e centros históricos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, por meio do Artigo 216, reforçou e expandiu o conceito já estabelecido pelo Decreto-lei nº 25/1937, dando maior relevância e reconhecimento ao patrimônio cultural brasileiro, consolidando a proteção e a importância histórica dos sítios de valor sociocultural e histórico, assim como os espaços de valor paisagístico e ecológico. O Decreto de 1937 regulamentou os tombamentos de patrimônios e também criou os Livros de Tombo, em que os bens são classificados em categorias que incluem uma diversidade de bens culturais da sociedade brasileira.

A região de Santarém abriga bens tombados e não tombados, cada um com sua relevância ambiental e cultural. O presente capítulo apresenta o patrimônio arqueológico e ambiental de Santarém, revelando um panorama de desafios e de potencialidades, destacando os seguintes patrimônios:

- **Patrimônios arqueológicos e ambientais (naturais) oficialmente reconhecidos:** Encontro das Águas dos Rios Tapajós e Amazonas, Praia da Maracangalha, Morro do Calvário (Vila Socorro), Vila (ou Aldeia) Alter do Chão e Cemitério dos Cabanos (Comunidade de Cuipiranga).
- **Patrimônios arqueológicos não tombados:** Sítio Porto, Sítio Aldeia e Sítio da Fazenda Taperinha.
- **Patrimônios ambientais não tombados:** Parque e Bosque da Cidade, Lago do Maicá, Lago do Mapiri, Lago do Juá, Serra e Mirante do Saubal e Serra do Índio.

Este capítulo busca destacar esses patrimônios e suas características. A metodologia empregada incluiu pesquisa bibliográfica, consulta em fontes na internet, uso dos Sistemas de Informações Geográficas, para a elaboração de mapas, assim como trabalho de campo com mapeamento e fotodocumentação dos patrimônios ambientais e arqueológicos abordados aqui. A proposta desta pesquisa se justifica pela necessidade e importância de acentuar uma maior visibilidade e reconhecimento desses bens patrimoniais para o âmbito da gestão pública e para a sociedade local.



MAPA 2 : PATRIMÔNIOS ARQUEOLÓGICOS E AMBIENTAIS



O Mapa 2 apresenta os principais patrimônios ambientais presentes na área urbana e periurbana de Santarém, assim como os principais sítios arqueológicos (Sítio Porto e Sítio Aldeia) e o Antigo Lagunho, que já estão sob área de urbanização consolidada.

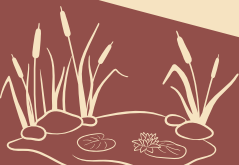




1 ENCONTRO DAS ÁGUAS



- 1. O que é o local?** O Encontro das Águas dos rios Tapajós e Amazonas, em frente à Orla Central de Santarém, é um fenômeno natural composto pelas diferenças físico-químicas entre os dois rios, resultado da densidade, da temperatura e dos sedimentos que impedem a mistura imediata das águas.
- 2. Onde fica?** Este espetáculo paisagístico pode ser observado nitidamente na Orla Central de Santarém, especialmente nas imediações da Praça Tiradentes, do Mercado de Peixe, do Terminal Fluvial da cidade e do Mirante do Tapajós.
- 3. O que foi anteriormente o local?** Historicamente, o local compôs antigas rotas indígenas e coloniais ligadas à navegação e ao comércio fluvial.
- 4. É uma formação natural?** Sim, é uma formação natural resultante do encontro de dois grandes rios com características físico-químicas distintas.
- 5. Estado de conservação?** Existe um valor paisagístico evidente, mas também a presença problemática de descarte incorreto de lixo e esgoto, além do alto fluxo de embarcações que impactam negativamente o ambiente aquático.
- 6. A quem pertence a área?** Pertence à União, por se tratar de rios federais.
- 7. É patrimônio oficial ou não?** Sim, reconhecido pela Lei Estadual nº 8.062/2014.
- 8. Qual a importância?** Sua importância é multifacetada: cultural, por compor o imaginário da população ribeirinha; histórica, pelo seu papel nas rotas indígenas e coloniais; social, pela convivência na orla; turística, por atrair visitantes devido ao seu contraste visual único; e econômica, pelo uso fluvial em transporte e comércio.
- 9. Curiosidades?** O contraste entre as águas azul-esverdeadas do Rio Tapajós e as amarronzadas do Rio Amazonas pode ser visto nitidamente e há uma biodiversidade marcante com peixes, botos e aves que habitam essa área.
- 10. Perspectivas para o futuro?** Envolve cenários de conservação e valorização turística, desde que medidas contra o descarte de resíduos e controle da navegação sejam implementadas para garantir a sustentabilidade do local.



Fotografia 26 – Encontro das Águas dos rios Tapajós e Amazonas

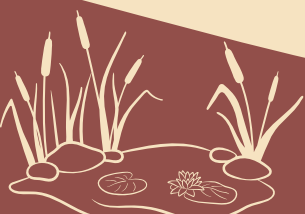


Frente da cidade de Santarém, 20 de jun. 2024, 15h10m. Fotografia: Maurício Galúcio.

2 PARQUE DA CIDADE



- 1. O que é o local?** O Parque da Cidade “Anivaldo Juvenil do Vale” é um ambiente interativo de aproximadamente 22 hectares, com vegetação de pequeno porte, como gramados, capins, e árvores nativas e frutíferas de médio e grande porte. Além disso, o espaço abriga equipamentos de esporte e lazer, como trilhas, campos ao ar livre e quadras esportivas.
- 2. Onde fica?** Está situado no bairro Aeroporto Velho, e pode ser acessado por meio da Av. Sérgio Henn.
- 3. O que foi anteriormente o local?** Antes de sua implantação, a área era subutilizada e apresentava baixa infraestrutura. Somente após sua inauguração, em 28 de junho de 2009, começou a se consolidar como importante espaço verde e ponto de encontro, lazer e esporte para a população.
- 4. Estado de conservação:** Em 2025, o parque passou por revitalizações e recebeu investimentos do Governo do Pará para a construção de um Complexo de Esporte e Lazer, incluindo quadras poliesportivas e áreas de convivência.
- 5. Tem alguma lei que protege?** Não há uma lei específica de proteção.
- 6. A quem pertence a área?** Presume-se que o parque seja administrado por instâncias municipais.



7. **É patrimônio oficial?** Não é patrimônio oficialmente tombado.

8. **Importância:** O parque é relevante socialmente como ponto de encontro para o lazer e o esporte, e ambientalmente como espaço verde em meio a área urbana.

9. **Curiosidades:** O parque conta com brinquedos feitos de pneus reciclados e às vezes abriga ensaios de grupos culturais e esportivos. O parque foi renomeado em julho de 2025 para Anivaldo Juvenil do Vale, em homenagem a um ex-deputado federal.

10. **Perspectivas para o futuro:** Com a recente revitalização e a construção de novas estruturas de convivência e lazer, o parque tende a se fortalecer como espaço urbano sustentável, educativo e comunitário.

Fotografia 27 - Parque da Cidade



Rua do Bosque, 20 de jun. 2025, 15h10m. Fotografia: Haiax Queiroz.

3 LAGO DO MAICÁ



1. **O que é o local?** O chamado Lago do Maicá é, na verdade, um sistema de lagos com expressivos ecossistemas de várzea do Rio Amazonas, que integra uma paisagem de floresta alagável, compondo um valor ambiental de complexidade ecológica e sociocultural, abrigando um conjunto de comunidades tradicionais.

2. **Onde fica?** Está localizado no bairro Maicá, junto à comunidade Pérola do Maicá.

3. **A quem pertence a área?** O lago e suas águas pertencem à União, por serem de domínio federal, estando sob gestão municipal.



4. O que foi anteriormente o local? Historicamente, o Lago do Maicá se formou e se desenvolveu como parte das cheias sazonais do Rio Amazonas, mantendo uma dinâmica hidrológica essencial à região. Sempre foi uma área de valor ambiental, embora não tenha passado por grandes transformações urbanas antes da atual valorização comunitária e turística.

5. É uma formação natural? Sim, trata-se de uma formação natural influenciada pelas cheias do Rio Amazonas, com paisagem composta por igarapés, vegetação e o céu refletido nas águas, gerando um ambiente com alta biodiversidade.

6. Estado de conservação: Apesar de sofrer pressões de projetos portuários, a paisagem natural permanece viva.

7. Tem alguma lei que protege? Embora o Lago do Maicá ainda não tenha sido tombado por lei como patrimônio cultural, ele é reconhecido como área de interesse ambiental e social em estudos da UFOPA e pela Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (AMBAPEM).

8. É patrimônio oficial ou não? Não é patrimônio oficialmente tombado.

9. Importância: O Lago do Maicá é valioso, pois está diretamente ligado à pesca artesanal, ao turismo ecológico e à navegação regional, representa a vínculo socioambiental para a comunidade Pérola do Maicá. Ambientalmente, atua como berçário natural de espécies aquáticas e regulador hidrológico da região.

10. Curiosidades: Nos últimos anos tem se fortalecido práticas do turismo de base comunitária, que contribui ativamente para a preservação do local.

11. Perspectivas para o futuro: A longo prazo, o Lago do Maicá necessita de políticas públicas voltadas à conservação, ao ordenamento territorial e à valorização das comunidades tradicionais. O fortalecimento do protagonismo comunitário é essencial para garantir sua preservação e fortalecer o potencial para o turismo sustentável e de base comunitária.

Fotografias 28 e 29 - Lago do Maicá

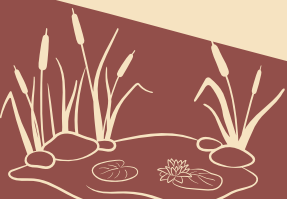


Bairro Pérola do Maicá, 14 de jun. 2025, 11h10m. Fotografias: Joana Santos.

4 LAGO DO MAPIRI

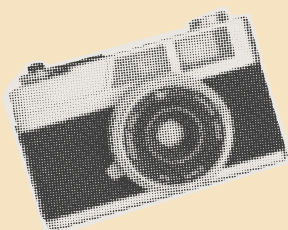


- 1. O que é o local?** O Lago do Mapiri compõe um ecossistema de várzea no município santareno, possuindo uma vegetação que desempenha uma importante integração natural na regulação hídrica, na filtragem de sedimentos e na manutenção da biodiversidade aquática e terrestre do Mapiri com Rio Tapajós.
- 2. Onde fica?** O lago está inserido entre os bairros Mapiri e Maracanã, cercado pelo espaço urbano e visível por meio da Orla do Mapiri.
- 3. O que foi anteriormente o local?** Sua formação sempre foi natural e relacionada à dinâmica hídrica regional, sem relatos de ocupações anteriores significativas, já que sua existência está intrinsecamente ligada à paisagem de várzea amazônica.
- 4. É uma formação natural?** Sim, trata-se de uma formação natural, promovendo trocas de nutrientes e conectividade ecológica da biodiversidade local.
- 5. Estado de conservação:** No cenário contemporâneo, este espaço socioambiental sofre impactos pela expansão urbana e pelo descarte incorreto de lixo sobre esta área de várzea, o que tem prejudicado a saúde do lago, seus animais e intensificado a degradação local.
- 6. Tem alguma lei que protege?** É assegurado em lei como extensão de Área de Preservação Permanente (APP), conforme o Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012).
- 7. À quem pertence a área?** Sob responsabilidade da Prefeitura.
- 8. É patrimônio oficial ou não?** Apesar de seu potencial ambiental evidente, o Lago do Mapiri não é formalmente tombado como patrimônio natural e paisagístico.
- 9. Importância:** Possui relevância ecológica e social no ecossistema santareno, sendo essencial à regulação hídrica e ambiental em uma área urbana.
- 10. Perspectivas para o futuro:** O governo municipal, em parceria com instituições e comunidades, precisa desenvolver projetos ambientais que garantam que esse patrimônio natural continue desempenhando suas funções ecológicas e sociais diante dos desafios urbanos que o cercam.





- 1. O que é o local?** A Serra e o Mirante do Saubal formam um complexo ambiental e socializado que integra uma elevação natural moldada por antigos processos geológicos, tornando-se uma das áreas mais altas e privilegiadas de Santarém (PA).
- 2. Onde fica?** Esse espaço encontra-se no bairro Nova República.
- 3. O que foi anteriormente o local?** Anteriormente, o local esteve relacionado à empresa de comunicações Embratel em 1965, sendo popularmente conhecido como “Serra da Embratel”.
- 4. É uma formação natural?** Sim, trata-se de uma elevação moldada por antigos processos geológicos e geomorfológicos, uma formação que hoje é valorizada por sua paisagem e infraestrutura urbana. Além disso, existem sítios arqueológicos no local.
- 5. Estado de conservação:** Atualmente, o complexo possui trilhas, praças, gramados e arborização. Com alto fluxo de pessoas em 2025, o espaço vive entre a valorização turística e vulnerabilidades como poluição ambiental, incêndios e acidentes viários, exigindo manutenção, monitoramento e ações de segurança pública.
- 6. Tem alguma lei que protege?** Sim, a Serra do Saubal é assegurada como Área de Proteção Ambiental por meio da Lei Municipal nº 18.715/2011.
- 7. A quem pertence a área?** A área é de domínio público e administrada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, conforme o Plano Diretor de Gestão Ambiental do município..
- 8. Importância:** O Mirante do Saubal, inaugurado em 21 de junho de 2024, consolidou-se como ponto de contemplação e lazer. Sua vista panorâmica valoriza o relevo amazônico e fomenta o turismo, além de impulsionar pequenos negócios locais e ser espaço de encontro.
- 9. Perspectivas para o futuro:** Para manter o uso saudável do espaço, são necessárias políticas públicas de segurança, limpeza, conscientização ambiental e infraestrutura permanente. O equilíbrio entre valorização turística e conservação é essencial para a continuidade das funções ecológicas e sociais da serra e do mirante.



Fotografia 30 - Mirante da Serra do Saubal



Alto da Serra do Saubal, 14h42m, 18 de jun. 2025. Fotografia: Gelmy Ticuna.



PRAIA MARACANGALHA



- 1. O que é o local?** A Praia Maracangalha é composta por uma faixa de areia clara e fina, vegetação ribeirinha esparsa e águas calmas numa tonalidade marrom claro e transparente junto de pequenos sedimentos orgânicos em decomposição que colore suas águas, especialmente durante o período de cheia do rio Tapajós.
- 2. Onde fica?** Esta praia está inserida no bairro Salé, em Santarém, junto da área entre o rio Tapajós e a parte posterior ao atual Campus Tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará.
- 3. O que foi anteriormente o local?** No passado, o local abrigava instalações da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), que ocupou a área até o início dos anos 2000. Por isso, a praia é ainda reconhecida por muitos moradores como “Praia da Sudam”, carregando memórias afetivas e urbanas que conectam diferentes gerações com a paisagem ribeirinha.
- 4. É uma formação natural?** Sim, é uma formação natural marcada por seu ecossistema ribeirinho e pela influência das águas do Tapajós, apresentando variações sazonais que moldam sua paisagem e interação com o ambiente urbano.
- 5. Estado de conservação:** Apesar de atrair embarcações fluviais e visitantes, especialmente durante a vazante, quando bancos de areia surgem, a praia enfrenta problemas com descarte inadequado de resíduos e deficiência de iluminação, o que compromete o uso pleno e seguro do espaço.

6. Tem alguma lei que protege? Sim. A área é protegida pela Lei nº 16.414, de 5 de julho de 1999, que declara a Praia da Maracangalha como Área de Proteção Ambiental e a reconhece como Patrimônio Ecológico, Histórico e Cultural do Município de Santarém.

7. A quem pertence a área? A gestão da área está vinculada à Prefeitura.

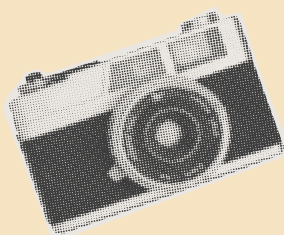
8. É patrimônio oficial ou não? É reconhecida como patrimônio ecológico, histórico e cultural por meio da Lei Municipal nº 16.414/1999.

9. Perspectivas para o futuro: A sazonalidade da região exige uma gestão ambiental adaptativa e contínua. Investimentos em iluminação, infraestrutura e conscientização ambiental são essenciais. A articulação entre o poder público, universidade e associações comunitárias é decisiva para garantir o uso sustentável e valorizado da Praia Maracangalha nos próximos anos.

Fotografia 31 - Praia Maracangalha



Praia Maracangalha, 15h41, 19 de jun. 2025. Fotografia: Gelmy Ticuna.





- 1. O que é o local?** O Lago do Juá é um corpo hídrico de beleza paisagística entre terras e água com vegetações e praia que compõe um espetáculo visual marcado por biodiversidade nativa da Amazônia paraense.
- 2. Onde fica?** Situado à margem do Rio Tapajós, o Lago está aproximadamente a 9 km do centro urbano de Santarém. É cercado pelos bairros Juá e Salvação, inserindo-se em uma área de transição com urbanização recente.
- 3. É uma Formação natural?** Sim, sua origem está na formação natural de áreas úmidas amazônicas com solos argilosos e influência direta do Rio Tapajós, refletindo a dinâmica ecológica da região.
- 4. O que foi anteriormente o local?** Antes de 2012, o lago servia como fonte de pesca artesanal, lazer e abastecimento para cerca de 30 famílias, sendo um espaço funcional e cultural para os moradores locais.
- 5. Estado de conservação:** Desde 2012, o lago vem sofrendo com impactos ambientais causados pela urbanização desordenada, como os empreendimentos habitacionais do programa “Minha Casa Minha Vida” e projetos privados da Buriti Imóveis. Houve supressão de vegetação, alteração do relevo, impermeabilização do solo e assoreamento, além do despejo irregular de esgoto e ausência de drenagem urbana adequada, que agravaram a poluição da água e reduziram a fauna aquática.
- 6. Tem alguma lei que protege?** Sim. O Lago do Juá está reconhecido como Área de Proteção Ambiental (APA).
- 7. A quem pertence a área?** Pertence à Prefeitura de Santarém.
- 8. É patrimônio oficial?** Não é patrimônio oficialmente tombado.
- 9. Importância:** O lago representa a memória de práticas tradicionais de pesca, lazer das famílias ribeirinhas e paisagem natural da região. Sua relevância está ligada à identidade socioambiental de Santarém.
- 10. Perspectivas para o futuro:** A sustentabilidade do Lago do Juá depende da requalificação ecológica e do reconhecimento efetivo como patrimônio socioambiental. As ações de fiscalização ambiental comunitária, infraestrutura adequada, combate à poluição e estratégias de educação ambiental são cruciais para proteger sua função ecológica no ambiente urbano de Santarém.



8 SERRA DO ÍNDIO

- 1. O que é o local?** A Serra do Índio é um dos relevos mais elevados dentro do perímetro urbano de Santarém.
- 2. Onde fica?** Está situada no bairro Santarenzinho, destacando-se como um marco geográfico e paisagístico, além de oferecer uma vista privilegiada da cidade.
- 3. O que foi anteriormente o local?** Antes e durante as décadas de 1970-80, foi um espaço de convivência e lazer comunitário dos moradores, além de contar com a presença de água por meio de nascentes e fontes naturais ligadas aos igarapés Irurá e Mapiri.
- 4. É uma Formação natural?** A Serra do Índio integra um ecossistema de transição entre áreas de vegetação de cerrado amazônico, com solos arenosos e vegetação adaptada a terrenos inclinados, sendo uma elevação natural moldada por processos geológicos.
- 5. Estado de conservação:** A partir da década de 1970 a retirada de areia para obras urbanas como a Orla Central e o viaduto da cidade causou erosões, crateras e perda de cobertura vegetal. Com o crescimento desordenado dos bairros, vieram o descarte irregular de resíduos e a intensificação do fluxo de veículos, agravando a degradação ambiental. Em 2025, a serra apresenta áreas desmatadas, lixo acumulado e ausência de cuidados por parte da gestão municipal.
- 6. Tem alguma lei que protege?** Atualmente, não há nenhuma legislação específica que assegure sua proteção, deixando o local sem respaldo legal quanto à conservação ambiental, ainda que segundo o Código Florestal (2012) a área deveria ser protegida.
- 7. A quem pertence a área?** A área pertence ao domínio público e está em território municipal, mas não possui definição clara sobre sua gestão direta ou política de uso.
- 8. É patrimônio oficial?** Não é declarada patrimônio.
- 9. Importância:** Este lugar representa um espaço de memória para antigos moradores e com potencial ecológico e paisagístico. Historicamente, abriga a vivência de gerações que utilizaram suas trilha e como ponto de encontro e lazer. Ambientalmente, possui atrativo pela vista panorâmica.
- 10. Perspectivas para o futuro:** Sua valorização exige políticas públicas voltadas ao tombamento, restauração ecológica e requalificação paisagística, associadas à educação ambiental e participação comunitária. Com reconhecimento e uso adequado deste local, a Serra do Índio pode voltar a ser um espaço de contemplação, convivência e equilíbrio socioambiental.





- 1. O que é o local?** O Morro do Calvário da Vila Socorro compõe um relevo isolado em meio a região amazônica, com vegetação nativa. A paisagem é marcada por mirante natural e áreas de vegetação que oferece uma beleza ambiental do Lago Grande e das comunidade ribeirinha ao redor.
- 2. Onde fica?** Está situado dentro da comunidade da Vila do Socorro, território pertencente ao Lago Grande (Santarém-PA).
- 3. O que foi anteriormente o local?** Historicamente, o morro e a Vila do Socorro estiveram associados por vínculos sociais e ambientais, sendo palco de atividades religiosas desde o século XIX. Com a chegada dos padres franciscanos no início do século XX, a vida espiritual local se intensificou, especialmente sob a liderança de Frei Ambrósio Philipseburg, que em 1935 instalou as "Capelas da Via Sacra" na comunidade.
- 4. É uma formação natural?** A área é composta por vegetação de transição entre floresta de terra firme e várzea, com presença de nascente, rio e solo argiloso que contribuem para a estabilidade ecológica do local. Trata-se, portanto, de uma formação natural de alto valor ambiental.
- 5. Estado de conservação:** Apesar da ausência de infraestrutura voltada ao turismo e de medidas efetivas de segurança, o Morro do Calvário apresenta estado aparentemente preservado, com manutenção feita pela própria comunidade, especialmente por meio das "Estações" que representam as etapas da Paixão de Cristo durante a Semana Santa.
- 6. Tem alguma lei que protege?** Sim, o Morro do Calvário foi declarado como patrimônio cultural, histórico e imaterial de Santarém pela Lei Municipal nº 21.655/2022.
- 7. A quem pertence a área?** A área pertence à Prefeitura de Santarém e a comunidade da Vila do Socorro.
- 8. Importância:** O local representa não apenas um espaço simbólico de fé e religiosidade, mas também de pertencimento cultural da comunidade, a qual manifesta celebrações da Semana Santa, trazendo valor histórico pela atuação de figuras como Frei Ambrósio. Também possui valor artístico, pelas encenações da Via Sacra, como também valor ecológico e paisagístico, pelo seu potencial como mirante natural e pela função ambiental na região do Baixo Amazonas.
- 9. Perspectivas para o futuro:** Para que o local continue a ser espaço de memória e preservação, é necessário fortalecer ações comunitárias, garantir o cumprimento das leis de proteção ambiental e ampliar o reconhecimento institucional por parte do poder público.



- 1. O que é o local?** Alter do Chão é uma Vila e uma Aldeia indígena da etnia Borari, formada por florestas, igapós, praias de areia branca, águas cristalinas e vegetação nativa preservada. A Vila/Aldeia de Alter do Chão já apresenta urbanização consolidada, com prédios residenciais, comerciais, moradias, pousadas etc.
- 2. Onde fica?** Alter do Chão está localizada a cerca de 30 km do centro urbano de Santarém, cercada por comunidades tradicionais e ocupada pelo povo indígena Borari.
- 3. O que foi anteriormente o local?** Historicamente, Alter do Chão foi povoado pelas(os) indígenas Borari, que ainda preservam uma relação profunda com o território por meio do modo de vida tradicional indígena e ribeirinho e de celebrações culturais. O território sempre foi reconhecido por sua conexão com a natureza, e sua valorização se intensificou como destino turístico e espaço de resistência cultural.
- 4. É uma formação natural:** É uma formação da riqueza natural da Amazônia com florestas e praias de areia branca que moldam o cenário do ecossistema da região.
- 5. Estado de conservação:** Apesar de sua beleza e riqueza ecológica, Alter do Chão enfrenta ameaças significativas como urbanização acelerada, especulação imobiliária e degradação ambiental. A comunidade indígena Borari atua ativamente na proteção do território, organizando manifestações, protestos e ações jurídicas. Os atrativos turísticos permanecem conservados, porém vulneráveis diante da pressão econômica.
- 6. Tem alguma lei que protege?** Sim. A vila é protegida pela Lei Estadual nº 17.771/2003, que a declara como Área de Proteção Ambiental (APA), e também pela Lei Estadual nº 9.543/2022, que reconhece Alter do Chão como patrimônio cultural de natureza material e imaterial do estado do Pará.
- 7. A quem pertence a área?** A área é pública e privada, sob responsabilidade legal do Estado e da gestão municipal, com reconhecimento dos direitos da comunidade indígena Borari como ancestral e legítima guardiã do território, diante dos empreendimentos imobiliários e comerciais no local. A Associação Indígena Borari de Alter do Chão (AIBAC) representa a coletividade em ações culturais, jurídicas e políticas.

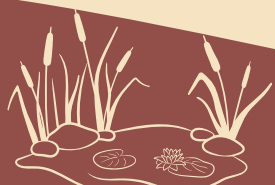
8. Importância: É um dos destinos turísticos mais celebrados da Amazônia, com importância cultural marcada pela celebração do Sairé e pelas práticas tradicionais Borari. Artisticamente, destaca-se pela produção indígena e manifestações simbólicas. Economicamente, o turismo é fonte de renda e de valorização cultural. Socialmente, é espaço de identidade e ancestralidade amazônica.

9. Perspectivas para o futuro: O futuro de Alter do Chão depende da valorização da cultura local e da aplicação efetiva das leis ambientais. A criação do plano de manejo da APA, a reclassificação territorial no Zoneamento Ecológico Econômico do Pará, além da demarcação da terra indígena Borari, são elementos fundamentais para a proteção ecológica e sociocultural deste território amazônico.

Fotografias 32 e 33 - Alter do Chão



Alter do Chão, janeiro e julho de 2025.
Fotografias: Dorival B. Neto/Gisele Saraiva.





- 1. O que é o local?** O Cemitério dos Cabanos é um espaço da memória histórica da região, vinculada à Cabanagem, um movimento popular ocorrido entre 1835 e 1840 na então Província do Grão-Pará.
- 2. Onde fica?** Está situado na comunidade ribeirinha de Cuipiranga, zona rural de Santarém.
- 3. O que foi anteriormente o local?** Durante a Cabanagem, o cemitério foi construído como local de sepultamento de líderes e participantes do movimento.
- 4. É uma formação natural?** Embora o cemitério não seja uma formação natural em si, ele está inserido em território ribeirinho, cercado por vegetação nativa e comunidades tradicionais.
- 5. Estado de conservação:** Apesar de sua relevância histórica e cultural, o local apresenta ausência de infraestrutura turística e sinalização interpretativa. O fluxo de visitantes é modesto, intensificando-se em eventos como o “Encontro da Cabanagem Santarém-Cuipiranga”.
- 6. Tem alguma lei que protege?** Sim, o Cemitério dos Cabanos foi oficialmente declarado patrimônio histórico e cultural do município de Santarém pela Lei Municipal nº 22.107/2024.
- 7. A quem pertence a área?** A área pertence ao domínio público municipal.
- 8. Importância:** Com valor cultural, historicamente, representa a resistência popular amazônica. Socialmente, fortalece a identidade comunitária e oferece espaço para manifestações e memórias ligadas à Cabanagem.
- 9. Perspectivas para o futuro:** O reconhecimento legal é um passo importante, mas a efetiva valorização do Cemitério dos Cabanos exige investimentos na manutenção do local e a sinalização junto da infraestrutura turística com o envolvimento comunitário.



- 1. O que é o local?** O Sítio Porto é um espaço de relevância arqueológica e histórica, representando uma área de sobreposição entre a memória da ocupação indígena diante da presença urbana portuária administrada pela empresa Cargill. O sítio é considerado de interesse arqueológico e histórico, pois abriga materiais indígenas.
- 2. Onde fica?** Fica no encontro entre a avenida Cuiabá e av. Tapajós, onde atualmente se encontra a Empresa Cargill, considerando que a área fica perto da foz do Tapajós com o Amazonas, tornando um ambiente estratégico para o escoamento de cargas e circulação de pessoas.
- 3. O que foi anteriormente o local?** Historicamente, essa área foi ocupada por populações indígenas e, depois, por comunidades ribeirinhas e coloniais. Constitui um dos primeiros ambientes urbanos da cidade de Santarém, abrigando vestígios que remontam ao período pré-colonial.
- 4. É uma formação natural?** Embora o sítio esteja em uma área de margem fluvial, não se trata de uma formação natural.
- 5. Estado de conservação:** A conservação da área enfrenta pressão da infraestrutura portuária e impacto ambiental, como poluição sonora e descaracterização do ambiente. Isso compromete a integridade dos vestígios arqueológicos e exige ações coordenadas de preservação.
- 6. Tem alguma lei que protege?** Não há lei específica, nem tombamento do sítio arqueológico.
- 7. A quem pertence a área?** A área está sob domínio público e com determinada parte em uso logístico privado da empresa Cargill.
- 8. Importância:** O Sítio Porto é fundamental para compreender a ocupação ancestral e urbana de Santarém. Cultural e historicamente, expressa a complexidade da ocupação indígena e colonial. Economicamente, é ponto estratégico para o escoamento de cargas e para o desenvolvimento regional. Ambientalmente, demanda atenção devido aos impactos gerados pela atividade portuária.
- 9. Perspectivas para o futuro:** Sua preservação exige ações coordenadas entre órgãos de patrimônio como IPHAN e Prefeitura de Santarém (PA), junto de especialistas arqueólogos (tais como da Universidade Federal do Oeste do Pará e outros) e associações de bairro, junto da participação social, visando conciliar desenvolvimento econômico e conservação do sítio arqueológico.



- 1. O que é o local?** O Antigo Laguinho é um sítio arqueológico de um antigo lago que compunha a paisagem pré-colonial de Santarém.
- 2. Onde fica?** Está localizado entre a área da Orla Central de Santarém, na zona urbana, a qual fica perto das Avenidas Tapajós e Cuiabá.
- 3. O que foi anteriormente o local?** O Antigo Laguinho esteve integrado à paisagem natural da cidade, compondo um espaço conectado ao Tapajós com função ecológica e social relevante. Historicamente, foi utilizado como área de lazer e convivência ao longo das décadas.
- 4. É uma formação natural?** Sim. Sua composição é de origem natural, fruto da dinâmica sazonal das águas do rio Tapajós.
- 5. O estado de conservação:** Atualmente, o Laguinho não existe mais.
- 6. Curiosidades:** A área original hoje conta com a presença de quadras esportivas e campo de areia, funcionando como área de lazer em conjunto da vegetação de pequeno porte.
- 7. Tem alguma lei que protege?** Não.
- 8. A quem pertence a área?** A área pertence ao município de Santarém.
- 9. É patrimônio oficial?** Não.



- 1. O que é o local?** O Sítio Aldeia é um dos mais relevantes sítios arqueológicos da Amazônia brasileira. O sítio conta com a presença de vestígios arqueológicos como fragmentos cerâmicos, estruturas domésticas e objetos líticos, que continuam sendo encontrados em escavações.
- 2. Onde fica?** Situado nas imediações do atual bairro Aldeia. Está inserido no perímetro urbano de Santarém com fácil acesso pela avenida Tapajós, que conecta o centro da cidade aos bairros adjacentes.
- 3. O que foi anteriormente o local?** O local foi intensamente habitado desde o período pré-colonial e, no século XVII, transformado em núcleo de aldeamento indígena pelos missionários jesuítas.
- 4. É uma formação natural?** Apesar de sua importância histórica e arqueológica, o sítio não se configura como uma formação natural.
- 5. Estado de conservação:** Hoje, o Sítio Aldeia é profundamente modificado pela urbanização. Apesar disso, ainda guarda traços de vestígios indígenas sob o solo pavimentado em área de urbanização consolidada, apresentando desafios para seu acesso e conservação.
- 6. Tem alguma lei que protege?** O sítio carece de legislação para sua proteção.
- 7. A quem pertence a área?** A área pertence ao município de Santarém.
- 8. É patrimônio oficial?** Não é patrimônio oficialmente tombado.
- 9. Importância:** Sua importância é cultural e histórica por representar a sobreposição de diferentes tempos e ocupações, além de compor parte da identidade amazônica.
- 10. Perspectivas para o futuro:** O futuro do Sítio Aldeia depende da implementação de políticas públicas de proteção e de sinalização. Um cenário ideal inclui o tombamento oficial, a criação de um circuito cultural no bairro Aldeia e a integração do sítio às estratégias de planejamento urbano com foco na memória coletiva e histórica. Ainda assim, o Sítio Aldeia é um espaço de memória viva, onde se entrelaçam as histórias dos povos indígenas Tapajó, dos colonizadores e da população santarena atual.



- 1. O que é o local?** A Fazenda Taperinha é uma propriedade privada da área rural de Santarém com profunda relevância histórica e arqueológica para o município, a qual é considerada um dos mais importantes sítios arqueológicos da Amazônia brasileira.
- 2. Onde fica?** Situada a cerca de 80 quilômetros a leste de Santarém, a fazenda está localizada em área rural, sendo acessível por estrada e, preferencialmente, por via fluvial. O trajeto mais viável é navegar pelo rio Tapajós até a entrada do Lago Maicá ou do Ituqui, percorrendo toda a extensão até chegar no Paraná Aiaia, onde se encontra a propriedade.
- 3. O que foi anteriormente o local?** No século XIX, a fazenda pertenceu ao Barão de Santarém, Antnio Pinto Guimarães, que teve como sócio o imigrante americano Romulus J. Rhome. Após a morte do barão em 1882, a propriedade foi adquirida em 1911 pelo cientista alemão Gottfried Ludwig Haggmann, que a transformou em Centro de Pesquisa Naturalista. Antes disso, funcionava como engenho movido por roda d'água e, posteriormente, por moinho a vapor, produzindo açúcar e cachaça com mão de obra escravizada.
- 4.  uma formao natural?** Não, embora seja uma propriedade construída, a Fazenda Taperinha está inserida em um recanto natural, cercado por vegetao nativa, trilhas ecológicas e abundância de sambaquis. O sítio arqueológico revela estruturas de ocupao indígena e fósseis que remontam a mais de 9 mil anos, compondo um ambiente que une natureza e história.
- 5. Estado de conservao?** O casarão colonial permanece preservado e a área é frequentemente visitada por pesquisadores, estudantes e turistas. No entanto, o acesso  restrito e precisa ser agendado com autorizao da família Haggmann.
- 6. A quem pertence a rea?** A propriedade pertence aos herdeiros da Família Haggmann.
- 7. Importância:** A fazenda  de grande importância cultural e histórica, por ter sido palco da construo do primeiro barco a vapor da Amazônia e por abrigar engenhos coloniais. Cientificamente  referência para a Arqueologia Brasileira.
- 8. Curiosidades:** Abriga sambaquis em abundância, cerâmicas pr-coloniais e fósseis que revelam registros mais antigos de presença humana na Amazônia.

9. Perspectivas para o futuro? Diante da possibilidade de alienação, é fundamental que a família Hagmann e o Poder Público municipal — Executivo e Legislativo — sempre gerencie a área como zona de interesse cultural, histórico e científico. Algumas possibilidades são o tombamento oficial e a gestão compartilhada com a UFOPA, visando sempre gerenciar e conciliar a conservação, o turismo sustentável e a valorização da memória regional.

Fotografia 34 - Casa da Fazenda Taperinha



Fazenda Taperinha, Rio Amazonas, 14h30m, 22 de jul. 2023. Fotografia: Thyelle Pastana.

The background is a vibrant, stylized illustration. It features three main figures: a man on the left wearing a brown hat and a yellow shirt, a woman in the center with long dark hair and a red dress holding a green leafy branch, and a woman on the right in a yellow dress with a feathered headdress. The scene is decorated with various elements including green leaves, orange flowers, and several fish (dolphin-like) at the bottom. A large, dark brown circle with a white number '3' is centered over the figures.

3

**PATRIMÔNIO
IMATERIAL -
FESTIVIDADES**



PATRIMÔNIO IMATERIAL - FESTIVIDADES

Apresentação

Santarém destaca-se como um verdadeiro epicentro de manifestações culturais na região amazônica. Entre essas manifestações, os festivais e a dança ocupam um papel central, funcionando como expressão artística, forma de resistência e meio de preservação da identidade local. A diversidade cultural do município se reflete na multiplicidade de estilos de festivais, que vão desde expressões tradicionais indígenas e afro-brasileiras até manifestações caboclas, compondo um rico mosaico que evidencia a pluralidade e a força da cultura amazônica.

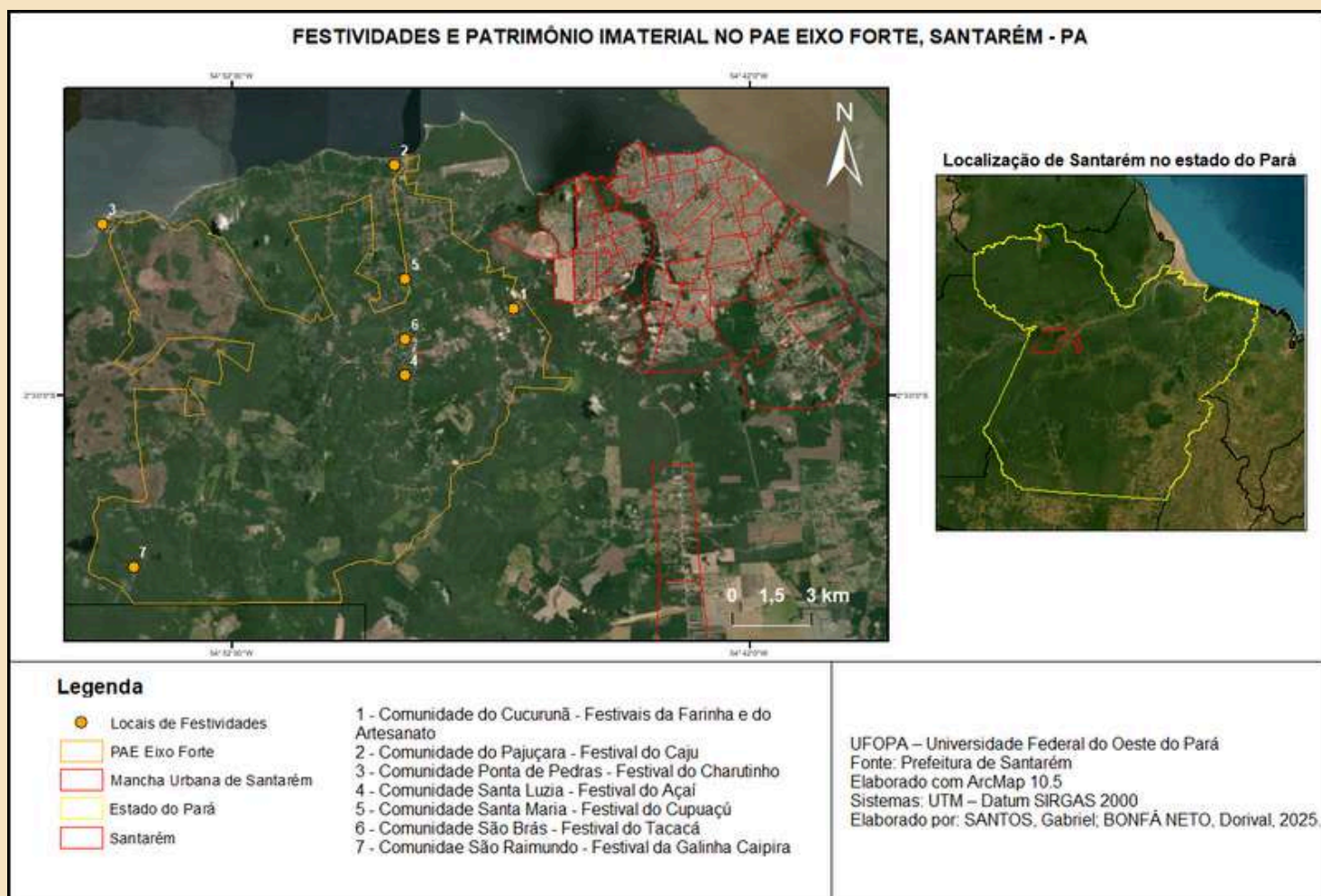
O presente capítulo expõe os resultados da pesquisa das sete (7) festividades que ocorrem na região do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte de Santarém, presentes no Mapa 3 (página 58):

- 1. Festival da Farinha e do Artesanato** - Comunidade Cucurunã;
- 2. Festival do Caju** - Comunidade Pajuçara;
- 3. Festival do Charutinho** - Comunidade Ponta de Pedras;
- 4. Festival do Açaí** - Comunidade Santa Luzia;
- 5. Festival do Cupuaçu** - Comunidade Santa Maria;
- 6. Festival do Tacacá** - Comunidade São Brás;
- 7. Festival da Galinha Caipira** - Comunidade São Raimundo.

Essas manifestações revelam um verdadeiro mosaico cultural, em que a dança, a música e a gastronomia se entrelaçam, sendo reconhecidas como patrimônio cultural e imaterial do município de Santarém pela Lei Municipal nº 21.946/2023, que reconhece o calendário das festividades do PAE Eixo Forte como fundamentais para movimentar a economia das comunidades, manter vivas as tradições locais e gerar renda e oportunidades para os moradores.

Para compreendê-las, foi adotada uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, com base em levantamento bibliográfico e consulta popular. A justificativa se dá pela necessidade de valorizar, compreender, bem como promover a salvaguarda das festividades do PAE Eixo Forte enquanto patrimônio imaterial, reconhecendo-as como elemento de identidade e memória coletiva.

MAPA 3 : FESTIVIDADES NAS COMUNIDADES DO PROJETO DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA (PAE) EIXO FORTE



O Mapa 3 apresenta a localização das principais festividades do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, que são reconhecidas como patrimônio cultural e imaterial do município de Santarém pela Lei Municipal nº 21.946/2023.





FESTIVAL DA FARINHA E DO ARTESANATO

- 1. O que é?** É um festival comunitário que ocorre anualmente, celebrando a produção de farinha e os saberes artesanais da comunidade.
- 2. Onde ocorre?** Comunidade Cucurunã, no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, Santarém-PA.
- 3. Quando ocorre?** Mês de agosto.
- 4. Quem organiza?** Associação de Moradores e Agricultores da Comunidade Cucurunã.
- 5. O que é produzido?** Derivados da farinha: como o tucupi, beiju cica, beiju mole e a farinha de tapioca, além dos artesanatos, como cuias decoradas, peças em madeira, biojóias com sementes, cerâmicas e trançados com fibras naturais, produzidos pelos próprios comunitários.
- 6. Tem apoios?** Sim, da Prefeitura Municipal de Santarém e da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SEMAP).
- 7. Ano ou período de surgimento:** 2001.
- 8. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** O festival ocorre anualmente e conta com o engajamento da comunidade.
- 9. Possui espaços de referência?** Acontece nos espaços comunitários da Comunidade Cucurunã, especialmente na área da Associação de Moradores, onde são montadas barracas para a venda dos produtos.
- 10. Importância:** O festival movimenta a economia da comunidade, além de gerar renda aos moradores e fortalecer o pertencimento coletivo.

2

FESTIVAL DO CAJU

- 1. O que é?** Um festival comunitário local que ocorre anualmente, com foco na celebração da produção de caju e seus derivados, promovendo a agricultura local.
- 2. Onde ocorre?** Comunidade Pajuçara, no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, Santarém-PA.
- 3. Quando ocorre?** Mês de novembro.
- 4. Quem organiza?** Associação de moradores da Comunidade de Pajuçara.
- 5. O que é produzido?** Derivados do caju como doces, geleias, sucos, cajuína, licores, bolos e caju cristalizado.
- 6. Tem apoios?** Sim, da Prefeitura Municipal de Santarém.
- 7. Ano ou período de surgimento:** 2014.
- 8. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** O festival é realizado anualmente com participação ativa dos moradores.
- 9. Possui espaços de referência?** Realizado nos espaços comunitários da Comunidade de Pajuçara, como a Praça Central e Barracão comunitário.
- 10. Importância:** O festival é visto como uma oportunidade de fomentar o turismo da comunidade e mostrar o seu potencial econômico.



3

FESTIVAL DO CHARUTINHO

- 1. O que é?** Um festival comunitário local que ocorre anualmente, com foco na valorização do peixe charutinho, símbolo da gastronomia ribeirinha da região.
- 2. Onde ocorre?** Comunidade de Ponta de Pedras, no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, Santarém-PA.
- 3. Quando ocorre?** Mês de novembro.
- 4. Quem organiza?** Associação de Moradores da Comunidade de Ponta de Pedras.
- 5. O que é produzido?** Charutinho frito crocante, servido com farofa, arroz e vinagrete.
- 6. Tem apoios?** Sim, da Prefeitura Municipal de Santarém e Secretaria Municipal de Turismo (Semtur), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio do Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural, com suporte das Secretarias Municipais de Agricultura e Pesca (Semap), Cultura (Semc) e Infraestrutura (Seminfra).
- 7. Ano ou período de surgimento:** 2002.
- 8. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** O festival é mantido anualmente com engajamento da comunidade, sendo um espaço de celebração, aprendizado e preservação da pesca tradicional.
- 9. Possui espaços de referência?** O evento acontece nos espaços centrais da Comunidade Ponta de Pedras, incluindo a praça da comunidade, a orla do rio e a sede da associação de moradores.
- 10. Importância:** O festival movimenta o turismo e a economia local, promove a cultura pesqueira, além de fortalecer a socialização e a integração dos comunitários e visitantes.



4

FESTIVAL DO ACAÍ

- 1. O que é?** Um festival comunitário local que ocorre anualmente, com foco na celebração do açaí e na valorização da produção agroextrativista da comunidade.
- 2. Onde ocorre?** Comunidade Santa Luzia, no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, Santarém-PA.
- 3. Quando ocorre?** Mês de novembro.
- 4. Quem organiza?** Associação de Moradores da Comunidade Santa Luzia do Eixo Forte (AMSLEF).
- 5. O que é produzido?** Diversos produtos derivados da matéria prima do açaí, como: vinho, pudim, licor, doces, bolos e salgados, além de outras gastronomias como a galinha, bem como apresentações culturais.
- 6. Tem apoios?** Sim, da Prefeitura Municipal de Santarém e da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (Semap).
- 7. Ano ou período de surgimento:** 2001.
- 8. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** O festival se mantém com o forte envolvimento da comunidade e é transmitido por gerações como tradição cultural, contribuindo para a preservação do modo de vida tradicional.
- 9. Onde é praticado?** Acontece nos espaços centrais da comunidade Santa Luzia, como a área da associação de moradores e praça comunitária, onde são montadas barracas para a comercialização dos produtos.
- 10. Importância:** O festival fomenta a economia local com a venda de produtos derivados do açaí, fortalece a agricultura e extrativismo.





5

FESTIVAL DO CUPUAÇU

- 1. O que é?** Um festival comunitário local que ocorre anualmente, dedicado à valorização do cupuaçu, fruta nativa da Amazônia, e seus derivados gastronômicos.
- 2. Onde ocorre?** Comunidade Santa Maria, no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, Santarém-PA.
- 3. Quando ocorre?** Mês de outubro.
- 4. Quem organiza?** Associação de Moradores da Comunidade Santa Maria.
- 5. O que é produzido?** Derivados da fruta cupuaçu, como doces, sorvetes, tortas, licores e bombons.
- 6. Tem apoios?** Sim, da Prefeitura de Santarém e das Secretarias Municipais de Agricultura e Pesca (Semap), Cultura (Semc) e Turismo (Semtur).
- 7. Ano ou período de surgimento:** 2009.
- 8. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** O festival é mantido pelo engajamento dos moradores, que compartilham os saberes do plantio, colheita e transformação do cupuaçu com as novas gerações.
- 9. Possui espaços de referência?** É realizado nos espaços públicos da comunidade, como sede da associação, praça, além de barracas ao ar livre e feira artesanal.
- 10. Importância:** O festival promove o uso sustentável do cupuaçu, gera renda e incentiva a economia local.



FESTIVAL DO TACACÁ

- 1. O que é?** Um festival comunitário local que ocorre anualmente, celebrando a culinária tradicional com foco especial no tacacá.
- 2. Onde ocorre?** Comunidade de São Brás, no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, Santarém-PA.
- 3. Quando ocorre?** Mês de julho.
- 4. Quem organiza?** Conselho Comunitário da Comunidade de São Brás, em parceria com a Igreja Católica de São Brás.
- 5. O que é produzido?** O tradicional tacacá feito com goma de mandioca, tucupi, jambu e camarão seco. Além de outras comidas típicas: vatapá, maniçoba, caruru, bolos.
- 6. Tem apoios?** Sim, da Prefeitura Municipal de Santarém, por meio da Secretaria Municipal de Governo.
- 7. Ano de surgimento:** 2005.
- 8. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** O festival ocorre anualmente e é mantido pelo envolvimento direto da comunidade, sendo transmitido entre gerações como parte da identidade local.
- 9. Possui espaços de referência?** O festival acontece na área da Igreja de São Brás e na praça central da comunidade, com barracas e palco montados pela própria comunidade.
- 10. Importância:** Fortalece a identidade gastronômica local, gera renda, movimenta o turismo de base comunitária e promove a valorização das mulheres como guardiãs do saber culinário tradicional da Amazônia.



7

FESTIVAL DA GALINHA CAIPIRA

1. O que é? Um festival comunitário local que ocorre anualmente, voltado para a valorização da criação de galinhas caipiras e da culinária tradicional da região.

2. Onde ocorre? Comunidade São Raimundo, no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, Santarém-PA.

3. Quando ocorre? Mês de dezembro.

4. Quem organiza? Moradores da Comunidade São Raimundo, com apoio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

5. O que é produzido? Com galinha caipira: galinha cozida, galinha caipira no tucupi, galinha ao forno, galinha com pirão, arroz paraense.

6. Tem apoios? Sim, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

7. Ano de surgimento: 2008.

8. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio: O festival é mantido com o engajamento da comunidade e a tradição é transmitida entre gerações, fortalecendo os laços culturais e a identidade rural da comunidade.

9. Possui espaços de referência? Ocorre nos espaços públicos da Comunidade São Raimundo, especialmente na área da associação de moradores e na praça da comunidade, onde são montadas as barracas e o palco do evento.

10. Importância: O festival fortalece a avicultura familiar, promove a gastronomia típica e estimula a geração da renda local.





4

**PATRIMÔNIO
IMATERIAL -
MÚSICA,
SABERES E
OFÍCIOS**



PATRIMÔNIO IMATERIAL - MÚSICA, SABERES E OFÍCIOS

Apresentação

O patrimônio imaterial é definido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”.

Situada no coração da Amazônia, Santarém é uma cidade que celebra a riqueza cultural construída por importantes povos e tradições ao longo da história. O presente capítulo tem como objetivo apresentar os principais patrimônios imateriais de Santarém, que são construídos a partir do encontro de múltiplos conhecimentos e se expressam através das formas de viver e nos modos de vida, que permanecem vivos no cotidiano das pessoas, e, mesmo não tendo forma física, são fundamentais para a construção da identidade e da memória coletiva da Amazônia.

Entre os patrimônios selecionados, serão apresentados tanto aqueles reconhecidos oficialmente por leis municipais, estaduais e federais, quanto aqueles que, apesar de não reconhecidos oficialmente, são de grande relevância social, cultural e histórica para a população local. A pesquisa apresentada abrange as manifestações ligadas aos:

1. Patrimônios da música: com a trajetória de artistas como o Maestro Wilson Fonseca (Mapas 1 e 4) e o violonista Sebastião Tapajós (Mapa 4), além de instituições como a Filarmônica Professor José Agostinho (Mapa 4) e o tradicional Festival de Bandas e Fanfarras de Santarém.

2. Patrimônios da arte, ofícios e saberes artesanais: Com destaque para as Cuias Pintadas do Baixo Amazonas, os Trançados do Rio Arapiuns e a cerâmica tapajônica e/ou santarena, conhecida por suas formas e desenhos geométricos, elementos antropozoomórficos e rica iconografia que reflete a fauna, flora e ritos religiosos.

3. Patrimônio religioso: A Festa do Sairé, na vila/aldeia de Alter do Chão.

A metodologia adotada na construção deste capítulo envolveu a pesquisa bibliográfica, com consultas a leis, documentos institucionais, artigos acadêmicos e reportagens locais, além da realização de entrevistas com pesquisadores e agentes culturais que atuam diretamente com a temática do patrimônio imaterial santareno.

A escolha desses patrimônios levou em consideração a sua representatividade, relevância histórica, impacto social e necessidade de ampliar a visibilidade e a proteção desses bens culturais, que muitas vezes enfrentam riscos de descaracterização, perda de memória pelas gerações, além da falta de valorização e incentivo por meio de políticas públicas. Portanto, este capítulo tem a intenção de contribuir para a educação patrimonial, para a sensibilização da população e para a promoção de políticas públicas de salvaguarda, visando fortalecer a identidade cultural de Santarém e garantir que as futuras gerações conheçam, valorizem e preservem esses ricos patrimônios imateriais.

O ofício envolve técnicas tradicionais com materiais naturais, resultando em peças únicas produzidas artesanalmente.



MAPA 4: PATRIMÔNIOS IMATERIAIS DA MÚSICA, SABERES E OFÍCIOS DE SANTARÉM



O Mapa 4 apresenta a localização dos principais patrimônios imateriais de Santarém, com destaque para os patrimônios do saber e da música santarena, presentes na área central da cidade.



MAESTRO WILSON FONSECA

- 1. Quem foi?** Foi um grande compositor, maestro, escritor e jornalista, sendo considerado um dos principais nomes da música paraense que atuou como um grande incentivador da cultura e da história da Amazônia.
- 2. Ano de nascimento:** 1912.
- 3. Estilo artístico:** Seu estilo mesclam música erudita e popular.
- 4. Estado de conservação e manutenção desse patrimônio:** As composições estão parcialmente catalogadas e suas obras estão disponíveis no acervo do Instituto Maestro Wilson Fonseca.
- 5. Possui espaços de referência?** Sim, o Instituto Maestro Wilson Fonseca e a antiga casa do músico, ambos em Santarém-PA.
- 6. É patrimônio oficial?** Suas composições são consideradas patrimônio cultural e imaterial pela Lei Municipal nº 20.116/2016.
- 7. Curiosidades:** O Maestro Wilson Fonseca é o autor de mais de 1.600 obras, incluindo o “Hino de Santarém” e “Lenda do Boto”.

FOTOGRAFIA 35: INSTITUTO MAESTRO WILSON FONSECA



Rua dos Artistas, Centro de Santarém, 15/09/2025, 18h40m. Fotografia: Gisele Saraiva.

SEBASTIÃO TAPAJÓS

- 1. Quem foi?** Um grande artista, compositor e violonista reconhecido internacionalmente.
- 2. Ano de nascimento:** 1943.
- 3. Onde nasceu?** Nascido na cidade de Alenquer - PA.
- 4. Estilo artístico:** Música instrumental, especialmente violão clássico com influência da música popular amazônica.
- 5. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** Parte da obra está registrada em gravações e no acervo do Instituto Sebastião Tapajós, que está desativado.
- 6. Possui espaços de referência?** Sim, o Instituto Sebastião Tapajós (inativo), o Centro de Convenções Sebastião Tapajós em Santarém, onde há um memorial com exposição sobre a vida e obra do artista, e uma exposição no Campus Tapajós da Ufopa Santarém.
- 7. É patrimônio oficial?** É patrimônio Cultural reconhecido pelo estado do Pará através da Lei nº 9.652/2022 e pelo município de Santarém, através da Lei nº 21.444/2021.
- 8. Importância:** Cultural, artística e histórica, sendo fundamental para a para formação identitária e cultural do povo santareno e paraense.



9. Curiosidades: O artista foi aluno do violonista e artista plástico santareno João Fona. Sebastião, vulgo “Tião” sempre demonstrou mais afinidade com instrumentos de corda, embora gostasse de sons percussivos, variações de timbres, sons harmônicos e repetições ritmadas de acordes. Gravou mais de 50 discos e a partir dos anos 1970 fez turnê com grandes nomes da música brasileira. Em 1992 recebeu o prêmio de melhor músico brasileiro pela Academia Brasileira de Letras.

10. Projetos: O espetáculo: O Violão e a Bailarina ao lado da bailarina Carmen Del Rio e inúmeras canções ao lado de grandes nomes da música, como: Paulinho Tapajós e Antônio Carlos Maranhão.

FOTOGRAFIA 36: ESTÁTUA DE SEBASTIÃO TAPAJÓS NA UFOPA

Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Tapajós, 20/06/2025, 19h45m.

Fotografia: Maurício Galúcio.

FILARMÔNICA DE SANTARÉM

- 1. O que é?** A filarmônica Municipal Professor José Agostinho é uma instituição musical e um local onde ocorrem apresentações artísticas.
- 2. Ano de surgimento:** 1963.
- 3. Onde surgiu?** Em Santarém.
- 4. Quem criou ou começou?** Fundada pelos irmãos Wilson Fonseca e Wilde Fonseca.
- 5. Estilo artístico:** Música instrumental, com repertório voltado para música popular e erudita, mas que, tem se aberto à outros estilos.
- 6. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** Conta com ações de formação musical, apesar de enfrentar limitações orçamentárias.
- 7. É patrimônio oficial?** Não.
- 9. Curiosidades:** É considerada um berço de músicos para outras bandas e instituições musicais da região.

FOTOGRAFIA 37: SEDE DA FILARMÔNICA MUNICIPAL



Casa da cultura, 15/09/2025, 17h45m. A fotografia mostra a sede da Filarmônica Municipal de Santarém. Fotografia: Diego Reis.

FESTIVAL DE BANDAS E FANFARRAS

- 1. O que é?** É uma competição que ocorre anualmente em Santarém após a Semana da Pátria, em setembro, entre bandas e fanfarras reunindo diversos colégios.
- 2. Ano de surgimento:** 1970.
- 3. Onde surgiu?** Santarém.
- 4. Quem criou ou começou?** Iniciativa da própria rede escolar com apoio da Prefeitura.
- 5. Estilo artístico:** Música instrumental de bandas marciais, com elementos de dança e desfile cívico.
- 6. Estado de conservação e manutenção/transmissão desse patrimônio:** Tem apoio da prefeitura e das instituições educacionais.
- 7. Possui espaços de referência?** Sim, é praticado nas escolas, instituições e espaços públicos.
- 8. É patrimônio oficial?** Sim, é declarado como patrimônio cultural e imaterial de Santarém pela Lei nº 22.260/2024.
- 9. Importância:** Integra a juventude e incentiva o desenvolvimento artístico e cultural.
- 10. Curiosidades:** Algumas bandas de Santarém já participaram de competições estaduais e nacionais.



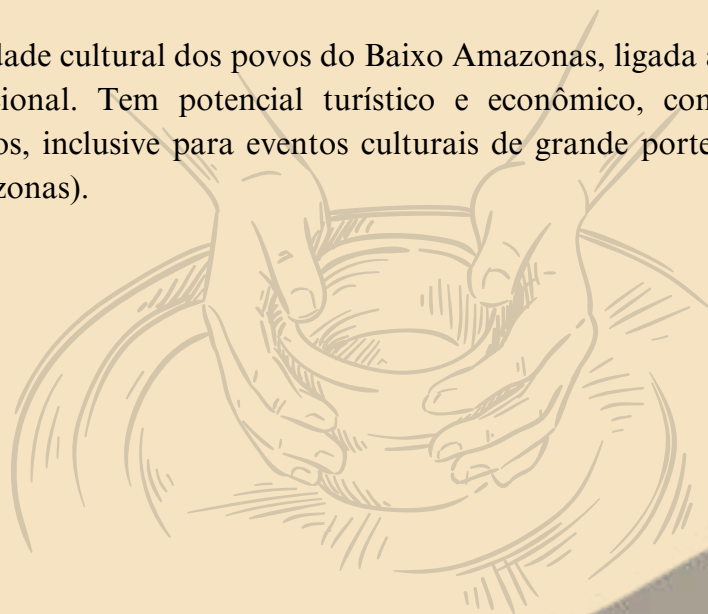
FOTOGRAFIAS 38 E 39: FESTIVAL DE BANDAS E FANFARRAS



Orla Central de Santarém, 09/09/2024, 18h45m/20h02m. Fotografias: Joana Santos.

CUIAS PINTADAS DO BAIXO AMAZONAS

- 1. O que é?** É um saber tradicional que envolve a confecção e pintura de cuias artesanais feitas com frutos da cuieira, utilizando técnicas indígenas e recursos naturais da floresta. As cuias são usadas historicamente para armazenar água, tomar banho, servir alimentos como tacacá, entre outras funções.
- 2. Período de surgimento:** Sem data precisa, mas tem origem ancestral com os povos indígenas da região amazônica.
- 3. Onde surgiu?** Nas comunidades ribeirinhas do Baixo Amazonas, especialmente em Santarém e região.
- 4. Quem criou?** Os povos indígenas da região, que se inspiravam na fauna e flora amazônica para grafismos e pinturas.
- 5. Estilo artístico:** Artesanato tradicional com pintura decorativa ou grafismos indígena.
- 6. Estado de conservação/transmissão desse patrimônio:** Em processo de desaparecimento. Em Santarém, segundo o artesão Benjamim Camargo, apenas sua família mantém a prática de pintura tradicional com tintura. Ainda há indígenas que fazem grafismos nas cuias, mas sem uso de tinta. Falta valorização local e incentivo governamental, o que desestimula a transmissão do saber para as novas gerações.
- 7. Espaços de referência:** Centro de Artesanato Cristo Rei, Mercado 2000 e produção sob encomenda diretamente com o artesão Benjamim Camargo ou com outros artesões.
- 8. É patrimônio oficial?** As cuias pintadas não são reconhecidas oficialmente como patrimônio.
- 9. Importância:** É uma expressão da identidade cultural dos povos do Baixo Amazonas, ligada à ancestralidade e à vida cotidiana tradicional. Tem potencial turístico e econômico, com produtos vendidos localmente e exportados, inclusive para eventos culturais de grande porte, com o Festival de Paritins (estado do Amazonas).



TRANÇADOS DO ARAPIUNS

1. O que é? É uma prática artesanal tradicional, feita a partir de fibras vegetais, especialmente da palha do tucumã, com técnicas manuais que unem saberes ancestrais e inovação contemporânea. São produzidos objetos decorativos e utilitários com forte carga cultural e identitária.

2. Onde surgiu? Nas comunidades ribeirinhas da região do Rio Arapiuns.

3. Quem criou? Os povos indígenas Arapiun, cuja tradição foi herdada pelas comunidades ribeirinhas atuais.

4. Estilo artístico: Artesanato em fibra vegetal, com padrões e tramas que mesclam tradição indígena e estética contemporânea. É um saber tradicional que transcende a utilidade do objeto e expressa valores, crenças e a memória coletiva.

5. Estado de conservação e manutenção/transmissão: Vivo e em atividade. A Associação AARTA reúne cerca de 140 associados das comunidades de Vista Alegre, Nova Pedreira, Coroca, Vila Brasil, Tucumã, São Miguel, Vila Gorete e Nova Sociedade. A produção é sustentável, o saber é transmitido entre gerações e a comercialização ocorre tanto localmente quanto sob encomenda.

6. Espaços de referência:

- Galeria Aripó, na Vila Coroca, um espaço cultural e expositivo;
- Centro de Artesanato do Tapajós Cristo Rei, em Santarém, um ponto de comercialização;
- Comunidades produtoras do Rio Arapiuns.

7. É patrimônio oficial? Sim, a Lei nº 21.491/2022, declara os Trançados do Arapiuns como patrimônio histórico, cultural e imaterial do município de Santarém.

8. Importância: São expressões vivas da identidade das comunidades do Arapiuns, resgatando memórias, modos de vida e práticas ancestrais. Representam fonte de renda sustentável, especialmente para mulheres, fortalecem o turismo cultural e promovem o artesanato como arte.

9. Curiosidades:

- A produção ocorre durante todo o ano;
- Destaque em eventos e feiras culturais;
- Itens produzidos: mandalas, cestos, chapéus, bolsas, utensílios domésticos etc.;
- Técnicas incluem manejo sustentável da palha, retirada de espinhos, secagem ao sol e tingimento natural;
- Organizado principalmente pela AARTA (Associação de Artesãos e Artesãs das Comunidades de Nova Pedreira, Vista Alegre e Coroca).

FOTOGRAFIAS 42 E 43: TRANÇADOS DO ARAPIUNS



Centro de artesanato Cristo Rei, Santarém -PA,
13/06/2025. Fotografia: Livia Melo.



Vila Brasil, Rio Arapiuns, Santarém-PA. 25/05/2025, 10h16m.
Fotografia: Dorival B. Neto.



FESTA DO SAIRÉ



1. O que é? É uma manifestação cultural tradicional que une elementos religiosos, artísticos e folclóricos, marcada por rituais, danças, celebrações católicas e a famosa disputa entre os botos Tucuxi e Cor de Rosa. Representa o sincretismo entre as tradições indígenas, ribeirinhas e a catequese católica dos jesuítas.

2. Ano ou período de surgimento: Data do século XVII (período colonial), com mais de 300 anos de existência.

3. Onde surgiu? Na vila/aldeia de Alter do Chão, município de Santarém, Pará.

4. Quem criou ou começou? Originada a partir da fusão de tradições dos povos indígenas Borari, ribeirinhos e das práticas religiosas católicas introduzidas pelos jesuítas.

5. Estilo artístico: Expressão folclórica e cênica com danças coletivas, música tradicional (como o carimbó), performances, rituais simbólicos e desfiles alegóricos que envolvem elementos visuais e narrativas míticas.

6. Estado de conservação e manutenção/transmissão: A festa é mantida viva pela comunidade de Alter do Chão. Apesar de uma interrupção histórica, pela proibição em 1943, foi retomada em 1973 e desde então se fortaleceu. É passada entre gerações, conta com apoio público e ganhou força com seu recente reconhecimento oficial como patrimônio nacional.

7. Possui espaços de referência?

- Praça do Sairé (Alter do Chão);
- Praia da Gurita (local da busca e traslado dos mastros);
- Lago dos Botos (Na vila de Alter do Chão, onde acontecem os desfiles dos botos);
- Toda a vila de Alter do Chão participa como espaço cultural da festividade.

8. É patrimônio oficial? Sim, a Lei Federal nº 14.997/2024 reconhece o Sairé como manifestação cultural brasileira.

9. Importância: Expressa o sincretismo da Amazônia, resgata os ritos indígenas e religiosos, fortalece o pertencimento e a identidade da comunidade de Alter, além de atrair cerca de 100 mil pessoas durante os cinco dias de evento, gerando renda com hospedagens, comércio local, alimentação, artesanato e serviços.

10. Curiosidades:

- A festa é dividida em dois momentos históricos: antes de 1943 e após a retomada em 1973.
- O termo “Sairé” também se refere ao cesto de cipó usado nos rituais.
- A disputa entre os botos Tucuxi e Cor de Rosa é inspirada no Festival de Parintins (AM) e se iniciou nos anos 1990.
- A programação inclui cerimônias religiosas, festas, shows de artistas brasileiros e rituais como a "Busca dos Mastros", a "Derrubada dos Mastros" e a "Cecuiara" (almoço de confraternização).

FOTOGRAFIAS 44, 45 E 46: CELEBRAÇÕES DO SAIRÉ



Vila/Aldeia de Alter do Chão, Santarém -PA, Setembro de 2024. Fotografias: Nívea Lopes / Dorival B. Neto.

CERÂMICA TAPAJÔNICA OU SANTARENA

1. O que é? É uma expressão artística e histórica dos povos indígenas da Amazônia, especialmente do povo Tapajó. Com formas geométricas, figuras antropomorfos e zoomorfos, e elementos simbólicos como as cariátides, representa uma cosmovisão única. Desenvolvida prioritariamente na região da Baixo Amazonas e está mais concentrada no território de Santarém.

2. Ano ou período de surgimento: Aproximadamente 1.200 a.C., com possíveis origens mais antigas, datando de até 6.000 anos atrás.

3. Onde surgiu? Baixo Amazonas, nas margens do rio Tapajós, especialmente no território de Santarém (PA).

4. Quem criou ou começou? Criada pelo povo indígena Tapajó, habitantes originários da região do rio Tapajós.

5. Estilo artístico: Tradição inciso-ponteadas com representações antropomorfos, zoomorfos e simbólicas.

6. Curiosidades: Tem registros de 1.200 a.C e é uma das expressões artísticas e manifestações culturais mais antigas da Amazônia.

7. Estado de conservação e manutenção/transmissão: Apesar do risco de desaparecimento por falta de valorização e incentivo local, o ofício é mantido por artesãos como o Mestre Jefferson Paiva. Ele aprendeu o ofício com seu pai e seus avós, que reviveram a cerâmica em Santarém nos anos 1970, após três séculos. Atualmente o Mestre Jefferson, promove workshops, oficinas e participa de projetos de valorização. A prefeitura inclui a cerâmica em roteiros turísticos e apoia visitas ao Museu João Fona.

8. Possui espaços de referência?

- Museu João Fona, na Praça Barão de Santarém, Centro da cidade (Mapa 1);
- Ateliê Arte Tapajônica, na Rua Beija-Flor nº 100;
- Ateliês e oficinas dos mestres ceramistas.

Todos esses são espaços de exposição, produção e contato com a cerâmica tapajônica.

9. É patrimônio oficial? Não, apesar da imensa expressão e importância história e arqueológica da cerâmica tapajônica, ela ainda não é considerada um patrimônio oficial.

10. Importância: A cerâmica tapajônica é testemunha da ocupação ancestral do povo Tapajó e sua relação com o meio, com seu estilo único que representa identidade, criatividade e memória indígena, fortalece vínculos familiares e comunitários através da transmissão do ofício. Além disso, gera renda com venda de peças a turistas, colecionadores e lojistas, sendo um importante atrativo amazônico.

11. Curiosidades:

- Utiliza argila selecionada com aditivos como cauxi (espículas de esponja / metania reticulata), que conferem resistência, leveza e durabilidade às peças, com aspecto de porcelana.
- A cerâmica reflete a relação social dos indígenas com o território habitado.
- Apesar do reconhecimento oficial, a demanda local é baixa, e a maioria das vendas das réplicas ocorre para turistas.

11. Perspectivas e projetos: O ceramista Jefferson Paiva é o principal nome na continuidade do ofício, promovendo ações de ensino e resistência cultural. A valorização ainda depende de maior envolvimento da população local e de políticas públicas permanentes. A cerâmica tapajônica é uma herança cultural que representa conhecimento, identidade e geração de renda, mas enfrenta risco diante das mudanças culturais e econômicas.

FOTOGRAFIAS 47 E 48: CERÂMICAS TAPAJÔNICAS



Museu João Fona, 18/06/202 e 10/11/2020. As fotografias representam réplicas de cerâmicas tapajônicas, como o vaso Yaurate 15x18cm (Fotografia 47), confeccionado pelo ceramista Mestre Jefferson Paiva. Fotografias: Nívea Lopes e Dorival B. Neto

ATLAS DO PATRIMÔNIO DE SANTARÉM: RAÍZES DA AMAZÔNIA

“A iniciativa desta publicação responde a uma dupla necessidade fundamental. Primeiramente, serve aos profissionais de diversas áreas que procuram um guia de referência sobre os aspectos patrimoniais da cidade, oferecendo-lhes informações essenciais para suas pesquisas e atuações. Além disso, destaca-se a importância de promover uma aproximação entre a produção científica do ambiente acadêmico e a sociedade santarena, reconhecendo essa conexão como imprescindível para o fortalecimento do conhecimento local e para a valorização do patrimônio cultural” (Thiago de Oliveira Santiago).

“Este Atlas se faz necessário pela carência de dados reunidos e organizados sobre os patrimônios de Santarém-PA, um dos motivos principais para sua insuficiente conservação e gestão, especialmente no que toca aos órgãos públicos. Esperamos que esta obra seja fonte de inspiração e referência para todas e todos que desejam conhecer e preservar a riqueza histórica e cultural de Santarém e da Amazônia como um todo” (Dorival Bonfá Neto).



ISBN: 978-65-83897-17-6